

ROSSANA CIRIO

A FILOSOFIA DO ESPORTE DE RING LARDNER EM ROUND UP

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Paraná para obtenção do título de Mestre em Letras.

PROFESSOR ORIENTADOR DR. HERIBERTO ARNS

CURITIBA

1981

PARA

meus pais

Gianna e Silvana

Jesomir

AGRADEÇO

O estímulo e o apoio do Prof. Dr. Heriberto Arns e de todos que acompanharam a realização desta pesquisa.

SUMÁRIO

	PÁGINA
Resumo	vi
Summary	viii
1. Introdução	1
Notas	6
2. Referências Biográficas de Ring Lardner	7
2.1. Jornalismo e Esporte	7
2.2. Relações Sociais e Familiares; Situação Financeira	20
Notas	25
3. O Atleta em <i>Round Up</i>	26
3.1. O Atleta e a Família	27
Notas	31
3.2. O Atleta e os Colegas	32
Notas	48
3.3. O Atleta e a Mulher	50
Notas	63

	PÁGINA
3.4. O Atleta e o Dinheiro	64
Notas	78
3.5. O Atleta e o Público	80
Notas	85
4. Conclusão	86
Referências Bibliográficas	93

RESUMO

A FILOSOFIA DO ESPORTE DE RING LARDNER EM *ROUND UP* está baseada no estudo de oito contos: *Champion*, *A Frame-up*, *My Roomy*, *Horseshoes*, *Alibi Ike*, *Harmony*, *Women* e *Hurry Kane*.

A fim de esclarecer os padrões éticos e a filosofia do esporte no mundo ficcional de Ring Lardner, procuramos avaliar:

- o nível de relacionamento entre os atletas e aqueles com quem eles mantêm um contato mais estreito: familiares, companheiros e dirigentes;

- as principais motivações: o amor e o dinheiro;

- o nível de relacionamento entre os atletas e o público.

Para isso, torna-se necessária uma exposição detalhada do envolvimento do atleta com a família, os colegas, a mulher, o dinheiro e o público.

A análise desse levantamento mostra-nos as características que prevalecem:

- os atletas de Ring Lardner são sociáveis e conseguem superar as dificuldades de relacionamento que porventura surgem;

- o amor orienta as ações dos atletas. O sucesso profissional ou financeiro está estreitamente relacionado à estabilidade sentimental;

- o público desconhece a vida pessoal de seus ídolos e sempre espera deles a vitória.

No início do século, o esporte profissional difundia-se cada vez mais e os heróis desportivos eram amplamente admirados. Os contos de Ring Lardner a respeito de esportes abriram para o público o universo pessoal dos atletas. Reduzindo os ídolos a dimensões humanas, Ring proporcionou aos fãs a oportunidade de diminuir a distância que os separava. Ao mesmo tempo, sua obra consistiu numa sátira à sociedade que cultuava os seus heróis.

SUMMARY

A FILOSOFIA DO ESPORTE DE RING LARDNER EM *ROUND UP* (Ring Lardner's Philosophy of Sport in *Round Up*) is based on the analysis of eight short stories: *Champion*, *A Frame-up*, *My Roomy*, *Horseshoes*, *Alibi Ike*, *Harmony*, *Women* and *Hurry Kane*.

In order to clarify the ethics and philosophy of sport in the fictional world of Ring Lardner, we investigate:

- the relationship between the athletes and those with whom they come into closest contact: their families, friends and managers;

- the principal motives: love and money;

- the relationship between the athletes and fans.

For this, it is necessary to present a detailed exposition of the athlete's involvement with his family, friends, women, money and fans.

Our analysis shows us the dominant characteristics:

- the athletes are friendly and they are able to overcome the difficulties in relationships which may arise;

- love usually guides the athletes' actions. Professional or financial success is closely related to emotional stability;

- the public is unaware of the private life of its idols and always expects them to win.

At the beginning of the twentieth century, professional sport was becoming more and more widespread, and sports heroes were greatly admired. Ring Lardner's stories about sport opened up the personal world of the athletes to the fans. By reducing the idols to human dimensions, Ring gave fans the opportunity to shorten the distance which separated them. At the same time, his work satirized the society which worshipped its heroes.

1. INTRODUÇÃO

A educação pelo esporte desempenha um papel importante no desenvolvimento físico e espiritual do homem. O ser humano caracteriza-se como uma criatura social por excelência e, desse modo, o esporte tornou-se uma competição. O espírito competitivo e a ética decorrente são fenômenos universais, os quais existiram desde a antiguidade clássica. Nessa época, a prática de esportes alcançou ampla popularidade; posteriormente, reduziu-se apenas à sua utilidade prática, isto é, o aperfeiçoamento físico. No final do século XIX, teve início o renascimento das competições desportivas e, cada vez mais profundamente, elas vêm se infiltrando na vida cotidiana do homem. O desenvolvimento dos meios de comunicação de massa foi fundamental para a difusão do esporte, proporcionando a um número maior de pessoas a oportunidade de estar em contato direto com as diversas modalidades esportivas. Os elementos básicos da ética esportiva estiveram presentes em todas as épocas, distinguindo-se, naturalmente, as circunstâncias

que caracterizam o meio ambiente e as particularidades das próprias modalidades.

Apesar de tão difundido e apreciado, o esporte ainda não se estabeleceu definitivamente como tema de estudo no mundo literário. De modo geral, o que encontramos nas bibliotecas a respeito de esporte são obras técnicas, ou seja, livros que compilam regras ou fatos históricos referentes a uma determinada modalidade. Ocasionalmente deparamo-nos com autores que se propõem a construir um mundo ficcional em torno do esporte, porém são raros os críticos da literatura esportiva.

O esporte, sem dúvida, sempre desempenhou um considerável papel na história da humanidade. Ele é a expressão de um humanismo peculiar ao espaço e ao tempo e representativo de uma filosofia de valores da própria sociedade. Daí, a divisão que procuramos dar ao corpo deste trabalho: família, colegas, mulher, dinheiro e público. Iniciando a presente pesquisa na área dos valores éticos do esporte, recorreremos ao *Perfil da Filosofia e Desempenho do Curso* deste curso de pós-graduação em Letras a fim de enquadrá-la na visão humanística que ali assim foi definida:

A nossa civilização, dita tecnológica, está ocupando, com agressividade, espaços cosmo-visionais unilaterais, reconhecendo, ao mesmo passo, as precariedades e fortuidades, em suas vãs pretensões de núcleo típico, imanentizador duma escala de valores, nessa mesma visão cósmica fundamental sua; o novo hu-

*manismo, sem esquecer as raízes aderentes ao processo histórico, tenta consolidar os valores ontológicos, inalienáveis ao Homo Sapiens et Ethicus et Ludens no realismo do convívio multifacetado e sempre dialético do Homem em si.*¹

Este trabalho ocupa-se com a obra de um escritor que consolidou a sua posição na literatura americana pelo seu trabalho no meio jornalístico: Ring Lardner. Suas colunas, artigos e contos, a maioria de cunho humorístico e retratando a linguagem falada pelas pessoas com grau de escolaridade limitado, atingiram milhares de leitores devido à enorme variedade de assuntos que ele abordava. Entretanto, nada o popularizou mais do que a sua atividade literária em torno do esporte, principalmente o beisebol.² Não obstante tentar carreira na música e no teatro, Ring Lardner consagrou-se como repórter esportivo. Sua obra representa um depoimento do mundo esportivo nos Estados Unidos numa época em que o público estava despertando para as atrações do esporte. A sua produção literária abrange o período da Primeira Guerra Mundial e a década seguinte. No entanto, os interesses de Ring não englobavam ação social ou política. Seu talento repousa na visão clara e objetiva do mundo visível; ele não procurou explorar, deliberadamente, o domínio das emoções ou das grandes questões sociais, políticas, filosóficas ou teológicas. Julgava o mundo com a mentali-

dade e os valores familiares que foram formados pelo lar e por Niles, onde passou a infância e a adolescência.

Para tentar avaliar Ring Lardner no campo em que ele alcançou mais prestígio, foram selecionados de *Round Up*, uma coletânea de contos escritos entre 1914 e 1929, os oito contos que envolvem desportistas profissionais. *Champion* (1916) e *A Frame-up* (1921) desenvolvem-se no mundo do pugilismo. Os demais - *My Roomy* (1914), *Horseshoes* (1914), *Alibi Ike* (1915), *Harmony* (1915), *Women* (1925) e *Hurry Kane* (1927) - versam sobre beisebol. *A Caddy's Diary* foi excluído da seleção visto que aborda o golfe sob o ponto de vista recreativo e este estudo limita-se ao mundo dos atletas profissionais. Levantamos então a problemática: quais são os principais elementos que podem esclarecer o espírito desportivo, a ética e a própria filosofia do esporte dentro da literatura de um escritor que participou tão intensamente da vida no meio desportista? Esta pergunta conduziu-nos ao levantamento detalhado das relações sociais do atleta - a família, os companheiros e o público - e de suas principais motivações - a mulher e o dinheiro. Posteriormente, analisando os dados coletados, perceberemos que, para Ring Lardner, os heróis do mundo esportivo são pessoas comuns, sujeitos às mesmas imperfeições que aqueles que os admiram. Apenas uma questão

de aptidão física e de sorte distingue os atletas dos fãs. Ao revelar os fatores que determinam o comportamento dos atletas, Ring Lardner sutilmente satiriza o culto dos heróis esportivos.

Antes do estudo dos contos, apresentaremos, em linhas gerais, o desenvolvimento do trabalho de Ring Lardner junto à crônica desportiva e a sua própria posição quanto às relações sociais e ao dinheiro. Essa apresentação tem por finalidade verificar até que ponto os valores e as motivações pessoais do autor coincidem com as colocações que observamos em seus escritos.

O presente estudo baseia-se de preferência nos textos dos contos selecionados de *Round Up*, restringindo-se ao conteúdo. Humorismo e linguagem, duas características relevantes na literatura de Ring Lardner, não serão abordados visto pertencerem ao aspecto formal.

N O T A S

¹O CURSO de Pós-Graduação em Letras do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná: Perfil da Filosofia e Desempenho do Curso; 1975-1980. Curitiba, 1980. p.5.

²Grafia segundo: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. p.196.

2. REFERÊNCIAS BIOGRÁFICAS DE RING LARDNER

2.1. JORNALISMO E ESPORTE

1926 marca o auge da carreira de Ring Lardner como colunista e escritor de contos. Suas colunas estavam sendo publicadas em mais de 150 jornais, inclusive em Tóquio e na Grã-Bretanha, situando-o entre os nomes de maior destaque nos Estados Unidos e, certamente, o escritor mais divertido. Este também é o ano decisivo na sua carreira jornalística. Ao confirmar-se a precariedade de seu estado de saúde devido à tuberculose, Ring decide afastar-se do seu trabalho em jornais e dedicar-se à música e ao teatro, suas grandes paixões. Entre março de 1927, quando sua última coluna semanal foi publicada, a 1933, ano de seu falecimento, Ring ocasionalmente volta a colaborar em alguns jornais. Afinal, sempre se considerou um jornalista acima de tudo, apesar de ter procurado desenvolver outras formas de atividades literárias. E, principalmente, o jornalismo era um campo mais lucrativo. Sentindo-se no

fim da vida, Ring queria garantir uma boa situação financeira para a família e faltavam-lhe as condições físicas necessárias para dedicar-se a outros tipos de trabalho que lhe dessem mais satisfação. No último ano e meio de vida, tornou-se-lhe quase insuportável escrever. Estavam longe os dias em que, como repórter esportivo, Ring Lardner desfrutou uma das melhores épocas de sua vida.

A carreira de Ring como repórter de jornal começou por acaso em 1905. Ele mesmo conta como aconteceu. Seu irmão Rex, repórter do *Daily Sun* de Niles e correspondente de dois outros jornais, escrevia tão bem que o editor do *Times* de South Bend decidiu contratá-lo. Edgar Stoll foi a Niles procurar Rex e, como ele estava em férias, conversou com Ring. Este contou-lhe que Rex tinha um contrato com o *Daily Sun* e, ao saber do salário de doze dólares semanais no *Times*, Ring ofereceu-se para o emprego. Stoll pediu-lhe informações a respeito de sua experiência em jornais e Ring mentiu-lhe que freqüentemente auxiliava o irmão. Foi contratado. Ring ficou atraído pelo salário, melhor do que então recebia em seu emprego na Companhia de Gás; só que não levou em consideração que, trabalhando em outra cidade, teria despesas extras com transporte e refeições. Mesmo assim não desistiu, pois havia empenha-

do a sua palavra.¹ Naquela ocasião, ninguém, nem o próprio Ring, previa o seu sucesso no meio jornalístico.

Ring cobria notícias esportivas, sociais e policiais. Os eventos esportivos, principalmente aqueles relacionados ao beisebol, eram seus preferidos. Desde a infância esse esporte despertou-lhe a atenção. O pai o levava a Chicago para ver os grandes times. Ring também se interessava pelos times semi-profissionais de Niles e, com Rex, ia seguidamente a South Bend para assistir aos jogos da *Central League*. Ambos liam com entusiasmo sobre o esporte nos jornais e chegavam a levar a página esportiva para a igreja a fim de a lerem durante o sermão. Aos 16 anos de idade, Ring conhecia beisebol tão bem quanto um repórter profissional e nutria uma paixão intensa por esse esporte. Infelizmente, uma inaptidão física dificultou-lhe a prática desportiva. Ring nasceu com um pé deformado e precisou submeter-se a uma operação na infância para corrigir o defeito. Usou um aparelho de metal na perna até aos 11 anos de idade. Posteriormente pode praticar esportes com seus companheiros apesar de mancar levemente. Depois que cresceu não restou sinal do defeito, exceto que sua perna esquerda era um pouco mais fina do que a direita. Ring fez parte do time de futebol na escola secundária, porém não chegou a ser um jogador brilhante. Talvez a admiração dele por práticas desportivas

se deva à própria incapacidade quando jovem.

Na jornada para a ascensão no meio jornalístico, Ring contou, além do próprio talento e dedicação, com o auxílio de diversos amigos e conhecidos. No outono de 1907, Phil Jacks, vizinho e amigo de infância, apresentou-o a Hugh Fullerton, um dos mais proeminentes escritores esportivos da época. Este apresentou-o a Charles Cominskey, o proprietário do White Sox. Ring ficou em contato direto com Cominskey durante todo o *World Series*² e foi, então, apresentado a Duke Hutchinson, o editor esportivo do *Inter-Ocean* de Chicago, que lhe conseguiu um lugar em seu jornal. A família e os colegas no *Times* lamentaram sua partida para Chicago. Ring era muito afeiçoado ao irmão e conseguiu um emprego para ele a fim de não se separarem. Durante a fase de aprendizado no jornalismo metropolitano, Ring fez amizade com escritores esportivos de prestígio.

Em fevereiro de 1908, Ring foi contratado pelo *Examiner* por recomendação de Fullerton, ocupando o lugar que ele havia recentemente deixado. Mais uma ótima oportunidade surgiu no outono daquele mesmo ano. Charlie Dryden saiu do *Tribune*, o maior jornal de Chicago, e indicou Ring para substituí-lo. Ele trabalhou lá de 1908 a 1919 - exceto durante dois anos e meio em outros jornais - e teve, desse modo, a oportunidade para projetar-se como repórter e humorista.

Visto que queria uma maior estabilidade financeira para casar-se, Ring, com tristeza, demitiu-se do *Tribune* e foi para o *Sporting News* de St. Louis como editor administrativo. O salário era melhor e ele não precisava viajar. Começou em dezembro de 1910 e ficou apenas três meses nesse emprego. Ring tinha um espírito independente e, ao ser-lhe dada uma ordem com a qual não concordava, deixou o jornal. Hugh Fullerton, prevendo que Ring não ficaria muito tempo no *Sporting News*, indicou-o para um lugar em Boston que lhe havia sido oferecido e ele precisara recusar. Logo depois do casamento com Ellis Abbot, Ring entrou no *American* de Boston como editor esportivo. O emprego não estava sendo tão promissor quanto parecera a princípio, contudo ele ganhava o suficiente para viver feliz com Ellis. Ao término da temporada de beisebol de 1911, o jornal despediu parte dos funcionários, entre eles Rex Lardner e Frank Smith, ambos contratados por Ring. Solidarizando-se com o irmão, Ring também saiu do *American*. Voltou para Chicago com dinheiro emprestado, empregando-se como *copyreader* no *American*. A necessidade de sustentar a família levou-o a dedicar-se a uma atividade bem diferente do que fizera até então. Em fevereiro de 1912, Ring foi novamente contratado para o quadro de repórteres do *Examiner*.

Hugh E. Keogh foi o responsável pela coluna diã-

ria do *Tribune In the Wake of the News* até o seu falecimento em 1913. Hugh Fullerton tentou durante algum tempo dar prosseguimento à coluna, tão popular entre os leitores, porém não tinha gosto nem talento para o humor. Mais uma vez Fullerton interveio na carreira de Ring. Atendendo a um pedido seu, o *Tribune* concordou em aceitar Ring para um período experimental de três meses. Foi tal o seu êxito que ele continuou encarregado da elaboração da coluna durante seis anos. Ali ele experimentou as diversas formas - colunas, versos, contos, peças - e o estilo que caracterizaria seu trabalho posterior. A variedade e o humor conquistaram milhares de leitores.

Fullerton também foi o responsável indireto pela publicação de *Busher's Letters* em *The Saturday Evening Post*. As estórias vinham sendo rejeitadas devido principalmente à linguagem usada por Ring, a qual retratava a fala das pessoas comuns e sem estudo. Fullerton apresentou Ring a Charles Van Loan, o qual recomendou as estórias a George Horace Lorimer, editor do *Post*. Lorimer comprou-as imediatamente e *Busher's Letters* foram publicadas com frequência entre 1914 e 1918.

Todos os anos entre 1908 e 1913, Ring fez parte da equipe de repórteres que acompanhava os times de beisebol de Chicago em suas excursões por outras cida-

des. Ele geralmente viajava com o White Sox e o Cubs. Apesar de seu temperamento retraído, tornava-se logo popular entre os jogadores. Suas piadas, versos, brincadeiras e paródias espalhavam o bom humor no grupo, aumentando o espírito de camaradagem. Ring era o tipo de pessoa que inspirava confiança: escutava a todos e observava tudo atentamente. As críticas em seus artigos eram feitas de modo a não ferir os sentimentos alheios. Ele era também estimado pelos dirigentes dos clubes porque fazia o seu trabalho sem interferir no trabalho dos demais e, além disso, contribuía para o entretenimento dos atletas nas horas de lazer. Reservado e dado à solidão, Ring era, ao mesmo tempo, simpático e amigável, enfim um bom companheiro de viagem.

Escrever sobre beisebol diariamente não é tarefa fácil; o escritor corre o risco de se tornar repetitivo, monótono. Já no início de sua carreira como repórter esportivo, Ring superou este obstáculo. Cada história continha novidades, temperadas com bom humor e uma linguagem que caracterizava seu estilo próprio. Desde menino, Ring tivera facilidade para captar a fala comum dos habitantes das cidades pequenas e, habilmente, reproduziu-a na linguagem escrita. Além desse tipo de linguagem, as histórias eram enriquecidas com personagens e situações cômicas tornando a leitura agradável.

vel. Ao invés de descrever detalhadamente um jogo ou fazer relatório de um fato, Ring elaborava uma estória em torno de um jogador ou de uma simples jogada, sem deixar de transmitir a atmosfera do jogo, não só no campo como também nas arquibancadas. Assim, ele conseguiu vencer a monotonia que a redação diária de artigos sobre jogos de beisebol de uma cidade do interior poderia acarretar. Muitas vezes, Ring foi designado para cobrir outros esportes: futebol, natação, basquetebol, pugilismo; porém nunca se interessou muito por eles porque não lhe ofereciam tantas possibilidades para o humor quanto o beisebol.

Mesmo trabalhando em Chicago, suas estórias continuavam com aquela familiaridade de cidade pequena. Beisebol era seu assunto principal metade do ano. Fã incondicional dessa modalidade esportiva, Ring conhecia a fundo os aspectos técnicos, por isso as estórias eram precisas e detalhadas nesse ponto. Os leitores da coluna *In the Wake of the News* não se reduziam apenas aos aficionados do esporte. Milhares de outras pessoas a liam e, enquanto esteve sob os cuidados de Ring, a coluna era considerada a melhor e a mais popular em Chicago na época. A linguagem usada por ele, retratando a fala do americano médio, ou seja, daqueles com escolaridade limitada ao 5º ou 6º graus, limitação típica na época, veio de encontro ao gosto principalmente

dos que haviam migrado do meio rural para os grandes centros urbanos.

Redigir uma coluna diariamente era tarefa árdua para Ring. As idéias e as palavras não lhe brotavam com facilidade. Cada estória era fruto de muita reflexão e de um trabalho metuculoso e, quando pronta, transmitia com precisão o efeito desejado. Certa ocasião, após concluir uma de suas colunas que lhe custou horas e horas de trabalho, Ring escreveu uma carta. Ao sair do escritório para arquivar o artigo e despachar a carta, foi abordado por um dos guardas que queria vender-lhe um seguro. Ring distraiu-se com a conversa e despachou a cópia do artigo ao invés da carta. Ao descobrir o engano, apavorou-se e imediatamente entrou em contato com a Empresa de Correio. O sistema postal do *Tribune* foi revirado até a cópia ser recuperada. Outros escritores, tendo acabado de escrever um artigo, poderiam reescrevê-lo aproximadamente pouco tempo depois. Ring não era capaz disso, pois cada palavra era escolhida com muito cuidado e dificilmente ele as reagruparia de novo sem o mesmo esforço.

Em entrevista publicada no *Times* de New York em 1917, Ring deixou transparecer pela primeira vez que estava um tanto cansado de escrever estórias sobre beisebol em gíria e queria dedicar-se aos contos em ter-

ceira pessoa. A partir dessa época, passou a escrever mais ficção, se bem que não desistisse totalmente de seu trabalho como jornalista.

Admirador de beisebol desde menino, nada poderia trazer-lhe mais satisfação do que integrar-se no meio jornalístico e trabalhar diretamente com o esporte que mais o atraía. As estórias e as coberturas de jogos de beisebol foram as bases de sua carreira e reputação. Com o passar dos anos, entretanto, beisebol foi perdendo o encanto para ele. O escândalo de 1919 envolvendo um grupo de jogadores do White Sox aumentou ainda mais o seu desencanto.

Beisebol sempre englobou um código de honra e desportismo quase sagrado para os americanos. Destacase entre todos os esportes profissionais como um dos mais honestos. Certamente houve diversos casos de corrupção no decorrer de sua história, os quais ameaçaram a integridade do esporte. Todavia as punições foram tão severas e definitivas que sempre reconquistaram uma confiança mais forte no público.

O escândalo Black Sox estremeceu as bases do beisebol, comprometendo a sua continuidade no cenário esportivo. Em 1919, Cincinnati Reds e White Sox, francamente favorito, disputaram as finais do *World Series*. Para surpresa de todos, a atuação do White Sox foi péssima e a vitória ficou para Cincinnati. A suspeita de um acor-

do entre apostadores e jogadores do White Sox era forte, contudo não havia evidências suficientes para incriminá-los. Um ano depois, a trama foi desvendada e o público tomou conhecimento da corrupção. Os oito jogadores envolvidos direta e indiretamente foram banidos para sempre do beisebol e permanecem na Lista de Desonra como um alerta para aqueles que ingressam no campo profissional.

Uma vasta campanha publicitária devolveu ao beisebol o prestígio perdido nesse período negro. Renasceu porém com mudanças. Regras e regulamentos foram revisados e modificados a fim de prevenir novas falhas. Anteriormente o beisebol era dirigido pela *National Baseball Commission*, um grupo composto por três *baseball officials*. Após o escândalo de 1919, os donos dos clubes conscientizaram-se de que o esporte só se reabilitaria se eles se submetessem a uma autoridade não ligada ao beisebol. Assim, o controle total para administrar os jogos foi dado a um juiz. Judge Kenesaw Mountain Landis tornou-se o primeiro comissário de beisebol em 1921. Os velhos tempos passaram e o beisebol transformou-se num grande negócio, como a maioria dos empreendimentos nos Estados Unidos. Milhões de fãs continuaram - e continuam - aplaudindo seus ídolos, não obstante aquela intimidade que empreendimentos pequenos proporcionavam estivesse perdida.

Ring já não se entusiasmava tanto com o beisebol como nos primórdios de sua carreira. O incidente do White Sox aumentou seu desapontamento, principalmente porque o time era um de seus favoritos. Seus gostos estavam mudando bem como a sua vida particular e a sua carreira.

A Primeira Guerra Mundial mudou o panorama geral dos Estados Unidos. 1919 marca o início de novos empreendimentos: todos queriam ganhar dinheiro. As pessoas que haviam encontrado fontes de lucro durante a guerra desejavam progredir ainda mais. Aqueles que foram à luta voltavam imbuídos do desejo de melhores empregos e melhores salários. Fazendeiros e moradores de vilarejos procuravam as cidades; aqueles que moravam em cidades pequenas mudavam-se para as cidades maiores. Antes do início dessa corrida para os grandes centros, Ring Lardner já havia decidido residir em New York. Muitos de seus colegas de trabalho estavam lá. Havia muito mais atividade e acontecimentos em New York do que em Chicago e, principalmente, New York era o centro do teatro e do jornalismo. As perspectivas eram favoráveis e Ring não queria perder as chances de progredir.

No outono de 1919, Ring levou sua família para a nova residência em Greenwich, Connecticut. Ele já

havia previamente entrado em acordo com John N. Wheeler, proprietário de um sindicato que vendia artigos jornalísticos. A partir do término de seu contrato com o *Tribune*, Ring passaria a escrever uma coluna semanal para o sindicato, o que ser-lhe-ia muito mais rendoso do que escrever para um único jornal. Ele redigiu essa coluna, em forma de cartas, de novembro de 1919 a março de 1927. A popularidade alcançada nesse período foi tanta que os artigos apareciam em mais de 150 jornais. A maioria das estórias versavam sobre experiências do dia a dia e assuntos familiares. Alguns dos melhores artigos de Ring a respeito de beisebol foram escritos em 1922, quando ele cobriu o *World Series* disputado entre Giants e Yankees. A partir de então, cada vez menos entusiasmado pelo esporte, foi perdendo o interesse em escrever sobre os campeonatos de beisebol.

Ring consagrara-se como autor de artigos e contos, porém escrever ficção não lhe trazia mais satisfação pessoal. A tuberculose e o excesso de bebida agravaram ainda mais seu desânimo. Sem abandonar totalmente a publicação de contos e artigos em jornais e revistas, os quais lhe garantiam a estabilidade financeira, Ring decidiu expandir seu trabalho em direção à música e ao teatro. A experiência foi gratificante, mesmo não lhe trazendo sucesso nesses campos.

Ring escreveu letras de música durante toda a sua vida; no entanto, apenas cerca de doze de suas canções foram divulgadas e nenhuma chegou a fazer parte do repertório das canções tradicionais americanas. O teatro também foi motivo de muitas frustrações. Grande parte de suas peças e musicais não chegaram a ser produzidos. Apenas *June Moon* (1929), escrita em colaboração com George S. Kaufman, fez sucesso estrondoso, o que lhe valeu a inclusão no livro *The Best Plays of 1920-30* de Burns Mantle. Para Ring, era mais gratificante trabalhar na produção de um show com uma equipe de pessoas cujos interesses eram os mesmos do que a tarefa solitária de elaborar artigos e contos. Ring parece ter encontrado no teatro aquilo que havia anteriormente encontrado nos clubes de beisebol ou nas viagens com os times: uma sensação de companheirismo que não invadia sua privacidade pessoal.

2.2. RELAÇÕES SOCIAIS E FAMILIARES; SITUAÇÃO FINANCEIRA

O temperamento reservado de Ring Lardner não foi obstáculo para ele fazer grande número de amigos entre vizinhos, colegas de trabalho, jogadores e dirigentes dos clubes. Muitos, já mencionados anteriormente, au-

xiliaram-no na carreira. Destaca-se a contribuição de Hugh Fullerton, que tantas vezes interveio decisivamente em sua vida profissional, facilitando-lhe a ascensão. Na época em que residia em Chicago, a vida de Ring centrava-se sobretudo na família e no trabalho. No entanto, em Great Neck, Long Island, onde passou a residir a partir de 1921, havia muitos amigos morando na vizinhança e a vida social era tão intensa que se tornou difícil para Ring trabalhar e até mesmo dormir, tal a quantidade de festas e reuniões. Por essa razão, ele freqüentemente procurava a solidão e o silêncio de um quarto de hotel em New York para escrever. O estado de saúde debilitado pela tuberculose fê-lo afastar-se da atividade social em Great Neck. Em 1929, Ring mudou-se para East Hampton, onde apenas os amigos mais íntimos o visitavam e, no fim da vida, via pouquíssimas pessoas. Ring era amistoso e divertido e sentia necessidade de estar em companhia de outras pessoas. Contudo, nunca se integrava totalmente no grupo devido ao seu temperamento retraído. Talvez apenas um reduzido número de amigos chegaram a conhecer mais intimamente a sensível personalidade de Ring em toda a sua vida de muito convívio social.

Os laços de afeição que ligavam Ring a seus familiares sempre foram muito fortes. Mesmo assim ele era independente; não se deixava influenciar no que dizia

respeito ao seu trabalho ou sua vida particular. O mais novo dos nove filhos de Henry e Lena Lardner, Ringgold Wilmer Lardner nasceu em Niles em 1885 e morou com os pais até transferir sua atividade profissional para Chicago e, mesmo longe, visitava-os assiduamente. O pai era indulgente e quieto por natureza e não tinha muita intimidade com os filhos mais jovens. Era a personalidade da mãe que dominava a casa: Lena era uma mulher ativa, bem humorada e otimista, com o dom de entreter as pessoas. Foi a primeira professora dos filhos; incutiu neles rígidos valores morais e desenvolveu o interesse pela música, dança, literatura e teatro. Ring herdou seu temperamento e muitas de suas qualidades. Devido à profunda afeição que os unia, a morte dela em 1918 afetou-o profundamente. Também com os irmãos Rex e Ana, Ring manteve um estreito relacionamento durante toda a vida. Sua afinidade com o irmão se estendia ao campo profissional; o entrosamento de Rex no meio jornalístico foi facilitado pela influência de Ring. Sua lealdade a ele era admirável. Quando Rex foi dispensado do *American* de Boston, Ring pediu demissão em solidariedade ao irmão. Por ocasião do afastamento de Rex da *Liberty*, Ring também saiu e foi trabalhar para *Cosmopolitan* levando o irmão consigo.

A vida conjugal foi feliz e harmoniosa apesar do excesso de trabalho e de bebida e dos sete anos de

luta contra a tuberculose. Ring conheceu Ellis Abbot no verão de 1907 e apaixonaram-se logo no primeiro encontro. Ele estava apenas iniciando a sua carreira jornalística e as dificuldades financeiras eram muitas. Por isso, o casamento só se realizou quatro anos mais tarde. Na fase de namoro, Ring escrevia a Ellis regularmente e a maioria das cartas eram em versos. Em algumas usou a linguagem que, mais tarde, caracterizaria suas estórias. Ellis foi uma companheira valiosa e nunca deixou de estar a seu lado, mesmo nos momentos mais difíceis quando ele se entregava à bebida e à depressão. Ring era um pai afetuoso e procurou dar aos seus quatro filhos uma infância tão ativa e feliz quanto a dele próprio havia sido. Muitas de suas colunas foram escritas inspiradas neles. Ao descobrir que tinha tuberculose, reduziu o contato físico com os filhos a fim de não prejudicá-los e foi um grande sacrifício manter-se distante deles.

A família Lardner era uma das mais antigas e abastadas de Niles e Ring e seus irmãos desfrutaram amplamente os privilégios dessa posição. Certos investimentos dos Lardner resultaram na perda de sua fortuna em 1901 e o padrão de vida foi drasticamente reduzido. Entretanto, o espírito familiar continuou o mesmo. Ring tentou, durante os quatro anos seguintes, alguns em-

pregos em escritórios, na Companhia de Gás e no Correio, porém só conseguiu firmar-se profissionalmente a partir do momento em que optou pelo jornalismo. Extremamente ambicioso, sempre trabalhou com afinco para manter um padrão de vida mais elevado. Quando sua situação financeira estava estabilizada, nunca negou auxílio aos parentes, amigos e jogadores. Ele não resistia ao apelo das pessoas em dificuldade; esta preocupação com os outros fazia parte de sua natureza.

A dedicação ao trabalho não tinha a fama por objetivo principal. Ring queria, acima de tudo, assegurar o bem-estar da família, sobretudo depois que descobriu que sua vida seria encurtada pela tuberculose. Certa ocasião, ao ser-lhe perguntado a que atribuía o seu sucesso, a resposta de Ring foi: *To Home Run cigarettes and a family with extravagant tastes which always needs money.*³

N O T A S

¹ELDER, Donald. Ring Lardner. Garden City, Doubleday, 1956. p.37.

²Série de sete jogos disputados entre o campeão da *National League* e o campeão da *American Association*. Quatro vitórias determinam o vencedor.

³ELDER, p.219.

3. O ATLETA EM ROUND UP

A figura básica de qualquer acontecimento desportivo é o atleta. De que adiantaria existirem as normas e a infra-estrutura para a prática de um determinado esporte e reunir o público e a imprensa para uma competição se o elemento humano para realizar o espetáculo esportivo não estivesse presente?

Neste capítulo, estudaremos a figura do atleta nos oito contos em *Round up* que versam sobre esporte profissional: *Alibi Ike*, *Hurry Kane*, *Champion*, *Women*, *Harmony*, *Horseshoes*, *My Roomy* e *A Frame-up*. O universo daqueles que se dedicam profissionalmente à prática de esportes é constituído de uma multiplicidade de elementos, variando o grau de importância de cada um deles. Nesses contos, a linha de ação está subordinada aos problemas do personagem central em outros assuntos, os quais interferem, de algum modo, na atuação do atleta. Esta análise restringe-se aos elementos que mais diretamente se relacionam com os jogadores de beisebol e os pugilistas nos contos em estudo: a família, os co-

legas, a mulher, o dinheiro e o público.

3.1. O ATLETA E A FAMÍLIA

Estudando o contexto familiar do esportista nos oito contos selecionados, percebemos uma diferença básica entre os contos sobre beisebol e aqueles sobre pugilismo.

Em *My Roomy* e *Women* não há qualquer alusão aos familiares de Elliot e Healy. Em *Alibi Ike*, *Horseshoes*, *Harmony* e *Hurry Kane* as relações dos jogadores com suas respectivas famílias são mencionadas apenas vagamente. Ike morou com a família até filiar-se ao clube; porém não era preciso quanto à sua residência: uma vez dizia ter morado em Kansas City e outra disse que morava perto de Detroit. Grimes, Art e Kane contam que costumavam passar as férias de inverno em suas cidades natal. Devido à escassez de informações, concluímos que o relacionamento entre os atletas nesses contos e seus familiares devia ser normal, não havendo ligações ou divergências profundas que influíssem na carreira de cada um deles.

Ring Lardner não é tão lacônico quanto ao contexto familiar dos pugilistas Burke e Midge Kelly. Ambos cortaram totalmente a ligação com os familiares an-

tes de ingressarem no meio desportivo. As circunstâncias e os motivos são diferentes em *A Frame-up* e *Champion*. Apenas a relação de conflito com a família aproxima os dois personagens.

Burke vivia numa pacata cidadezinha auxiliando o pai na fazenda. Acreditava estar apaixonado por uma garota das redondezas e, diante da insistência do pai, propôs-lhe noivado. A garota estava interessada no pugilista Charles Porter, mesmo só o conhecendo de vista. Se Burke derrotasse Porter, ela concordaria com o noivado. Burke foi para Chicago e seis meses de lições na arte de boxear o deixaram pronto para nocautear Porter espetacularmente. Para a satisfação do pai, Burke e a garota ficaram noivos. Contudo, depois de passar algum tempo em Chicago, Burke conscientizou-se de que as perspectivas de vida numa cidade grande eram bem melhores do que as que tivera até então, sob a vigilância paterna e as limitações de uma vida na fazenda: *What's the idear of tying to this rube gal when you can marry somebody that is somebody - maybe one of these rich Chicago society dames.*¹ Ao desmanchar o noivado entrou em conflito com o pai. Não aceitando que Burke fosse contra os seus desejos, ele expulsou-o de casa e o rapaz decidiu seguir a carreira de pugilista a fim de sustentar-se. O rompimento entre pai e filho não foi consequência apenas do noivado desfeito. O pai queria

ditar todos os passos do filho, esquecendô-se de que Burke algum dia precisaria tomar as suas próprias decisões. Preferiu renunciar ao filho do que lutar contra seus sonhos e ilusões nascidos a partir do contato com a cidade grande. Burke não se intimidou diante da perspectiva de perseguir seus sonhos sozinho. Tornara-se-lhe impossível continuar submisso ao excessivo domínio paterno.

Midge Kelly, ao contrário de Burke, nunca foi ligado aos familiares. Morou com a mãe e o irmão até a idade de 17 anos. Connie tinha um defeito na perna e Midge provavelmente sentia ciúmes dele, pois é natural que pessoas com deficiências físicas recebam mais atenção. Outro motivo da revolta de Midge era a pobreza. Guardava dentro de si uma grande ambição e sua mãe não passava de uma empregada de lavanderia. Veio o dia em que esses sentimentos manifestaram-se com tal força que o rompimento foi inevitável. Midge apossou-se da moeda que Connie ganhara de uma mulher que quase o atropelara, demonstrando por palavras e atitudes o quanto o detestava: *You're a one legged liar! (...) It's a crime she missed you.*² Ao invés de atender aos apelos de Connie para que a devolvesse, Midge deu-lhe um soco no rosto; não satisfeito de ver o irmão caído, chutou-lhe a perna defeituosa e deixou-o sozinho. Ao regressar a casa, sua mãe tentou pedir explicações e Midge derru-

bou-a também. Depois dessas agressões, ele abandonou o lar definitivamente. Aproveitando-se das oportunidades e do seu talento, Midge tornou-se um astro no pugilismo. A mãe e o irmão acompanharam a sua ascensão e escreviam-lhe pedindo dinheiro ou, ao menos, respostas às cartas. Eles passavam por sérias dificuldades financeiras, porém Midge manteve-se completamente indiferente aos seus problemas. Midge é uma pessoa insensível e egoísta: depois que entrou em conflito com a família, ele passou a ignorá-los definitivamente, mesmo com a tentativa da mãe para reuni-los outra vez. Os laços familiares são para Midge uma espécie de prisão e ele tenta rompê-los com a agressão física e, posteriormente, com a sua indiferença.

N O T A S

¹LARDNER, Ring W. Round Up. New York, C. Scribner's Sons, 1945. p.424.

²Ibid., p.109.

3.2. O ATLETA E OS COLEGAS

É de se esperar que o esporte incentive o atleta à sociabilidade. A prática dos esportes coletivos contribui para a formação do espírito de equipe. Apesar de lutar contra um adversário, cada um sente-se justificado, pois este combate é pelo seu clube, pelos seus colegas e por si mesmo. Também a prática de esportes individuais implica em espírito de camaradagem porque existe uma equipe que prepara o atleta para competir com seu adversário.

A maioria dos personagens nos contos em estudo são sociáveis: existe um bom relacionamento entre os próprios atletas e entre estes e seus treinadores e dirigentes. Às vezes, o relacionamento se caracteriza por gracejos ou ironia. Em *Women*, Mike Healy e seus companheiros tratam-se ironicamente e isso não os indis põem uns contra os outros e não prejudica a equipe sob o ponto de vista profissional. Quando Jake, recentemente contratado, reclamou por ainda estar no banco dos reservas, Healy tentou animá-lo:

You! said Mike Healy, with a short laugh. You've got a fine license to squawk! Why, let's see: what is it? The third of June, and your first June in the league. You ain't even begin to sit! Look at me! Been on this bench since catchers started wearin' a mast, or anyway it seems that long. And you never hear me crab, do you, Lefty?

Only when you talk, answered the athlete addressed. And that's only at table or between meals.

(...) This ain't a bad bench, said Healy. They's a hell of a lot worse places you might sit.¹

No fundo, todos se respeitam e têm um objetivo comum: vencer. E, para isso, o trabalho em grupo é indispensável. Além disso, o estímulo mútuo é fundamental para que o desportista jogue bem uma partida. Se todos o encorajam, ele não perderá a confiança em si, mesmo que a sua atuação não esteja sendo a esperada. Em *Horse-shoes*, por exemplo, havia esse espírito de camaradagem. Grimes estava emprestado ao Athletics e, na partida decisiva contra o Giants, ele precisou entrar em campo devido à contusão do titular. Atuava mal no início, sacrificando boas chances para seu time. Ainda assim eram estas as palavras que ouvia dos seus companheiros: *That's all right, old boy. You're all right! they said on the bench - if they'd had a gun they'd of shot me.²*

A ligação entre os membros de um clube pode ser condicionada por atitudes peculiares como ocorre em *Harmony*. Parece incomum que a motivação de um jogador para cultivar a amizade com os seus companheiros seja a música. Contudo é este o pensamento de Art Graham: *Anybody who can sing is Art's friend.³* É a música que determina o seu comportamento no clube. Art, juntamen-

te com Cole, Lefty e Mike, formaram um quarteto e, durante três anos, os quatro divertiram os demais nas horas livres. Art chegava a ser inconveniente tal a sua paixão pelo canto: não deixava os rapazes livres para procurarem outros divertimentos e chegou a sugerir que o grupo ficasse junto também nas férias. Quando Mike não tinha mais as condições físicas para continuar sua carreira no beisebol, todo o estímulo e insistência de Art para que ele permanecesse no clube foram em vão: o quarteto estava desfeito. Art não conseguiu um substituto para Mike e teve um péssimo ano no beisebol. Pensava em desistir do esporte: *I can't stand these here lonesome nights. (...) I got to be singin' or I am mis'erable.*⁴ Nessa época, em visita a um tio seu, conheceu Waldron. Assim que descobriu que o rapaz era um ótimo tenor não o deixou fazer outra coisa senão cantar. O tio contou-lhe que Waldron também jogava beisebol e Art vislumbrou a possibilidade de formar o quarteto novamente. Mesmo sem nunca tê-lo visto atuando, Art tanto insistiu junto ao treinador, Ryan, que este contratou Waldron. A nova contratação assombrou a todos pelo seu talento: era um jogador nato e vinha sendo preparado em segredo para ser vendido para um time maior. O fato de Waldron tirar a sua posição de titular no time não afetou Art. O renascimento do quarteto tinha mais importância para ele: ... *they ain't no fun*

for me in playin' ball. They's no fun doin' nothin' but harmonizin'... .⁵ A excentricidade de Art não perturbava o seu relacionamento com os demais: todos gostavam dele e colaboravam sempre que possível. O quarteto parecia dar maior harmonia ao clube. Anos mais tarde, o repórter que os vinha acompanhando observou que o time, apesar de dispor de um astro como Waldron, não tinha tanto êxito quanto na época em que Art, Bill e Lefty pertenciam ao plantel. Sua conclusão foi: *There seems to be a lack of harmony.*⁶

Em *Women, Horseshoes e Harmony*, vimos que cada clube, sob diferentes aspectos, caracteriza-se pela atmosfera de cordialidade propícia ao bom desenvolvimento do trabalho coletivo. Considerando os personagens principais em relação ao grupo, eles se classificam como elementos sociáveis. Particularizando situações, entretanto, percebemos que há rivalidades: uma rivalidade aparente entre Art e Waldron em *Harmony* e uma rivalidade real entre Grimes e Parker em *Horseshoes*.

À primeira vista, a tendência é considerar Art e Waldron como rivais. Art passou para a reserva porque Waldron reunia mais qualidades para ocupar a posição de titular. Por que então Art não sentia ciúmes de Waldron? Ante a insistência de Art para que Ryan contratasse um jogador que atuava na mesma posição que a

sua, ele comentou suas razões: *...that didn't make any difference to him - he was looking out for the good of the club.*⁷ Conversando com Bill Cole, Art foi mais explícito:

*...I can't expect everything to break right. (...) I'm in stronger with Ryan right now, and with the old man, too, than when I was out there playin' every day. Besides, the bench is a pretty good place to watch the game from. And this club won't be shy a tenor singer for nine years.*⁸

A partir dessa declaração de Art, torna-se compreensível a ausência de ressentimento. Ele não nutria mágoa por Waldron ter ocupado seu lugar no time porque seu interesse maior não era o esporte e sim a música. E Waldron veio reviver o quarteto.

A rivalidade entre Grimes e Parker existiu desde a infância: Parker fazia as travessuras e Grimes recebia as punições.⁹ Grimes considerava Parker um indivíduo excepcionalmente afortunado, sobretudo a partir do momento em que ambos decidiram fazer carreira no beisebol. Contratados pelo Chicago Cubs, Parker logo se tornou popular pela sua eficiência, a qual, na realidade, era mais fruto de sorte do que propriamente de talento:

Parker kept right on all season doin' the blamedest things you ever heard of and gettin' by with 'em. (...) If he started to steal the catcher'd drop the pitch or some-

*body'd muff the throw. If he hit a pop fly the sun'd get in somebody's eyes. If he took a swell third strike with the bases full the umps would call it a ball.*¹⁰

Grimes, ao contrário, dificilmente teria chance de sair da reserva. Ambos voltaram a Ishpeming nas férias; Grimes tinha uma namorada lá e, percebendo o interesse de Parker por ela, apressou-se em pedi-la em casamento. Parker passou a chamá-lo de *Horseshoes* pela sorte de conquistar aquela garota. Grimes ficou furioso com a audácia do rival em dar-lhe aquele apelido quando ele próprio era o sujeito mais afortunado do mundo. Na temporada seguinte, Parker, contratado pelo Giants, continuava brilhando. Grimes fora vendido para o Baltimore, onde realizou um bom trabalho, e posteriormente foi emprestado para o Athletics. Giants e Athletics foram os finalistas no *World Series*: o Athletics venceu os três primeiros jogos e o Giants os três seguintes, vitórias devidas em grande parte à sorte de Parker. Na partida final, Grimes entrou em substituição ao titular e jogava mal até o momento em que recebeu um telegrama da noiva pedindo-lhe perdão por preferir Parker. A notícia deixou-o fora de si e, na ânsia de vingar-se do rival,¹¹ realizou sem perceber duas jogadas sensacionais, as quais deram a vitória ao Athletics. Quando se encontraram depois do jogo, Parker mais uma vez o chamou de *Horseshoes* e Grimes respondeu à ironia com

um soco que desfigurou o rosto do rival. Durante toda a vida Grimes sentira ciúmes do sucesso de Parker porque este era fruto de sorte e aceitara passivamente a sua situação de inferioridade em relação ao rival. Porém, no momento em que Parker tentou tirar-lhe a noiva, Grimes reagiu e saiu-se vencedor.

Mais três contos envolvem personagens sociáveis: *Alibi Ike*, *Hurry Kane* e *A Frame-up*. O motivo para agrupá-los é a característica comum de Ike, Kane e Burke: a ingenuidade.

Logo no primeiro dia no clube, Frank X. Farrell recebeu o apelido de Alibi Ike porque apresentava uma justificativa, geralmente tola, para tudo o que fazia.¹² Os colegas provocavam-no com perguntas e mais perguntas e Ike sempre encontrava uma resposta, muitas vezes entrando em contradição. Uma conversa com ele prolongava-se até que ele dissesse a última palavra. Ike apaixonou-se pela cunhada do treinador e as provocações ficaram mais acirradas. Ele inventava toda a sorte de desculpas para não revelar aos outros seu amor por Dolly. Na segunda visita da garota ao clube, Ike e Dolly ficaram noivos. Uma noite, enquanto esperava por Dolly no saguão do hotel, Ike foi chamado por três dos seus colegas, os quais o cumularam de perguntas sobre o noivado. Ike, evasivo como sempre, deu a entender

que tudo acontecera por acaso e que ele fora praticamente forçado a noivar:

...I wasn't thinkin' about gettin' married yet a wile. ...but sometimes a man don't know what he's gettin' into. Take a good-lookin' girl, and a man gen'ally almost always does about what she wants him to.¹³

Dolly ouviu o suficiente dessa conversa para desmanchar o noivado e partir. Ike mudou completamente: conversava pouquíssimo e seu rendimento em campo passou a ser quase nulo. O time baixou de colocação no campeonato e, afinal, os rapazes revelaram ao treinador a verdadeira causa do rompimento. A fim de reparar o erro, os três escreveram a Dolly explicando as brincadeiras com Ike. Brincadeiras com pessoas ingênuas são inconstantes até certo ponto. Os colegas de Ike ultrapassaram os limites da inconstância e o resultado foi a queda do rendimento de Ike e do próprio clube. Punidos pelo remorso, foi-lhes possível, felizmente, corrigir a falha.

Kane era uma figura singular; seus colegas não conseguiam evitar o riso diante de uma pessoa tão simplória e cômica no seu modo de andar, de vestir-se, de comportar-se:

...when the big sapper showed up at Fort Gregg, he didn't get much of a welcome. What he did get was a laugh. ...he looked so silly that we didn't expect him to be any good to us except as a kind of show.¹⁴

No entanto, no primeiro treino todos ficaram boquiabertos: nunca o clube tivera um *pitcher* tão bom. Por isso todos colaboraram para melhorar a sua movimentação em campo e corrigir seus maus hábitos. Somente a sua ingenuidade não diminuía: */Kane/ was simple enough to take everything in dead earnest.*¹⁵ Ele foi vítima de todas as brincadeiras das quais seus colegas puderam lembrar-se, mesmo alertado pelo treinador, Dave, de que estava sendo alvo de zombaria. Certo dia, Kane decidiu voltar para sua garota, Minnie, e os pedidos para que reconsiderasse sua decisão foram inúteis. À noite, conversou com Evelyn Corey e, no dia seguinte, ela partiu deixando-o com esperança de um romance. Kane desistiu do propósito de deixar o New York e os rapazes continuavam alimentando seu sonho em relação a Evelyn. Para convencê-lo melhor, escreveram algumas cartas em nome dela apesar de reconhecerem que era uma atitude pouco honesta: *It was a kind of dirty, mean thing to do, but it worked.*¹⁶ O objetivo era segurá-lo no clube. Quando as cartas já não o motivavam mais, convidaram Minnie para visitar Kane. A classificação para o *World Series* dependia de Kane e os rapazes faziam turnos para entretê-lo. Na noite anterior à partida decisiva, Kane reencontrou-se com Evelyn e voltou para o hotel nervoso. Seu colega de quarto notou a mudança e chegou a ameaçar suicídio caso Kane não se esforçasse

para ganhar. Kane saiu chorando porque havia concordado em receber uma elevada quantia para deixar o adversário vencer. Evelyn casaria com ele se ele tivesse bastante dinheiro. Apesar do conflito, Kane só desistiu da proposta de trair o clube quando descobriu que Evelyn o iludira com promessas falsas. Kane acreditava em tudo o que qualquer pessoa lhe dizia. Sua credulidade se, por um lado, divertia os companheiros, por outro, quase custou ao clube a classificação.

Burke possuía as características físicas para tornar-se um campeão no pugilismo em pouco tempo; só lhe faltava agressividade. Podia dominar com facilidade o adversário, porém recusava-se a derrubá-lo sem motivo: *This ain't in earnest. (...) I ain't going to hurt nobody for nothing.*¹⁷ Seu empresário, Nate, logo descobriu a melhor motivação: garotas. Ingenuamente, Burke acreditava nas histórias de Jack Grace sobre as milionárias em New York interessadas em desposar campeões. Durante um show beneficente, Burke viu a garota dos seus sonhos e Jack levou-o a crer que ela era Esther Fester, garota rica e fã de Kemp, o seu próximo adversário. Jack escreveu cartas para Burke em nome de Esther, ainda que Nate não aprovasse inteiramente a idéia: *It don't seem right (...). I don't want to break the kid's heart.*¹⁸ Jack convenceu-o da necessidade daquela trama para motivar Burke. Dois dias depois da vi-

tória sobre Kemp, Nate e Burke encontraram-se casualmente com *Esther* e o rapaz descobriu que fora enganado. Não pediu explicações a Nate e, durante a viagem, desapareceu do trem. Só voltou a procurar Nate algum tempo mais tarde para pedir-lhe dinheiro. O ressentimento de Burke foi determinado menos pelo fato de ter sido enganado por Nate e Jack do que pela destruição de um sonho: a garota pela qual lutara era fictícia.

Vimos que Ike, Kane e Burke vivem situações semelhantes: a confiança irrestrita que depositam nos outros deixa-os na dependência deles para os dirigirem. Passivamente acomodam-se ao ambiente social que os cercam e nem pensam em protestar contra aqueles que se aproveitam de sua ingenuidade. No que diz respeito ao trabalho, os três são atletas excepcionais: Ike e Kane asseguram a vitória de seus times e Burke pode proporcionar a seu empresário a oportunidade de revelar um astro no pugilismo. Por essa razão, todos os estimulam e procuram corrigir com paciência seus defeitos técnicos. Afinal, eles próprios dependem dos três para ganhar mais dinheiro e sucesso. As brincadeiras não são motivadas por ciúmes; são, antes, uma forma de atenuar a tensão causada pela responsabilidade e o trabalho diário.

Outro ponto a se considerar são as cartas falsas recebidas por Kane e Burke. A intenção daqueles que

as escreveram não foi iludir o sentimento alheio pelo prazer de uma brincadeira. O que as justificou foi a diferença no comportamento profissional dos dois. Os apelos dos colegas e treinadores foram inúteis como motivação. Contudo, tendo o incentivo das garotas por quem se interessavam, Kane e Burke esforçaram-se para conquistá-las. Os autores das cartas relutaram a princípio. A opção foi feita tendo em vista a necessidade de melhorar o seu desempenho profissional. Kane não se importou com a indiferença de Evelyn porque tinha o amor de Minnie para compensá-lo. Burke, entretanto, ficou profundamente desapontado quando descobriu que Esther não passava de uma criação de Jack Grace.

São dois os personagens de Ring Lardner que manifestam poucas tendências à sociabilidade: Midge Kelly, em *Champion*, e Elliot, em *My Roomy*.

Indiferença e ingratidão são os sentimentos que Midge nutre por aqueles que, de algum modo, prestaram-lhe auxílio. Ao abandonar o lar, Midge pediu dinheiro a seu colega Hap Collins para sair da cidade. Em sua versão dos motivos do conflito com a família, colocou-se como vítima da maldade da mãe e do irmão. Hap censurou-o pela agressão a Connie e Midge ameaçou fazer o mesmo a ele se não deixasse de se intrometer em sua vida. Em Milwaukee, Lou Hersch apresentou-se a Midge de-

pois de vê-lo numa luta. Ele gostava das histórias de Midge e os dois se encontravam diariamente. Lou convidou-o a morar com ele e a irmã, Emma, e Midge passou a viver às custas deles porque não conseguia mais lutas. Quando se cansou daquela cidade, decidiu partir sem falar com ninguém. Descoberta a sua intenção, adiou a viagem para casar-se com Emma. Midge procurou pelo empresário Tommy Halëy em Philadelphia e este, durante seis semanas, sustentou-o e melhorou a sua técnica. Em dois anos, Midge tornou-se um dos maiores ídolos no pugilismo. Não havia contrato escrito entre Midge e Tommy. Convencido por sua amante de que o salário de Tommy era gasto desnecessário, Midge despediu-o sem a menor consideração pelo apoio recebido: *The idear is that you ain't worth no twenty-five per cent now and it don't make no diff'rence what come off a year or two ago.*¹⁹ Tommy argumentou: *...You're makin' a big mistake, boy. You can't throw down your best friends and get away with it.*²⁰ Porém quase foi agredido por Midge pela sua tentativa de fazê-lo compreender que agia injustamente. Midge logo descobriu ser impossível manter-se sem empresário e contratou Jerome Harris. Apesar de Harris ser menos rígido, seu fim foi semelhante aos demais. Durante uma excursão, Midge livrou-se de Grace e deixou Harris sem emprego e sem esposa. Midge comporta-se egoísta e deslealmente em relação às ou-

tras pessoas. Aproveita-se da disponibilidade alheia para auxiliá-lo nas situações adversas e uma vez que desfrutou os benefícios corta as relações definitivamente. Midge está fechado no mundo que criou em torno de si mesmo e reage hostilmente a qualquer contato que possa perturbar a sua imagem: agride o irmão, a mãe, Emma e Lou e ameaça bater em Hap, Tommy e Grace. A prática do pugilismo, esporte violento por natureza, não é suficiente para Midge extravasar a sua agressividade. O meio que o circunda parece uma continuação do ringue e as pessoas com quem convive também são consideradas adversários. É evidente o seu desprezo pela humanidade. Apesar de sua deslealdade, Midge não sofre punição dentro dos limites do conto. A estória termina quando ele está no auge do sucesso, admirado por uma multidão de fãs.

Elliot também é um exemplo de isolamento. Antes do final de sua primeira viagem de treinamento, dividiu quarto com quase todos os jogadores; comportava-se de modo estranho: *They all said he was crazy and they was afraid he'd get violent some night and stick a knife in 'em.* Por exemplo, deixava a torneira aberta a noite toda porque o barulho da água lembrava a represa perto de sua casa. Finalmente, o treinador colocou-o com um jogador mais compreensivo, o qual, com paciência e sutileza, corrigiu certos hábitos. Na primeira

noite, o rapaz abriu as torneiras e avisou Elliot para não fechá-las. Naturalmente ele as fechou porque não admitia receber ordens. Por essa mesma razão, Elliot não respeitava seus superiores e os regulamentos do clube: *he didn't think John had a kick comin' so long as he kep' bustin' the ball.*²² Ria quando admoestado pelo treinador por falhas em campo; retornava ao quarto depois do horário permitido, indiferente às ameaças de multa; cantava alto à noite, colocando em risco a permanência do time no hotel. Uma noite, alguns rapazes jogavam pôquer no quarto de Elliot e ele entrou com dinheiro emprestado. Perdeu tudo e foi tirado do jogo. Então expulsou a todos do quarto e seu colega censurou-o pelo hábito de destruir tudo. Elliot confirmou: *that's my business - bustin' things*²³ e jogou o jarro de água pelo vidro da janela. Seu companheiro de quarto observava-o atentamente, tentando encontrar justificativa para o comportamento agressivo de Elliot; certamente seu problema não era tóxicos ou bebida. Elliot era um enigma: *...he must of been just a plain nut and li'ble to break out any time.*²⁴ Elliot foi vendido para o Atlanta depois de prejudicar seu time para conseguir um lugar no New York. Ele chorou amargamente porque não partilharia do dinheiro das próximas competições; tencionava desistir do beisebol e os conselhos do colega foram rejeitados. Antes de sair, Elliot fi-

cou diante do espelho durante alguns minutos e, depois, deu um soco em sua própria imagem, cortando a mão com os cacos. Ao invés de responder ao cumprimento do colega que lhe estendia a mão, Elliot sujou-lhe o rosto com sangue e saiu rindo desenfreadamente. Mesmo praticando um esporte coletivo onde o convívio social é maior, Elliot não consegue estabelecer comunicação. Age de acordo com suas vontades, sem levar em consideração se seus atos afetam ou não as pessoas ao seu redor. O gesto de dar um soco em sua imagem refletida no espelho demonstra a insatisfação em relação a si próprio. As frustrações o estimulam a mais agressões: de excêntrico ele se transforma em perverso, como o demonstram os gestos de sujar o colega com sangue e tentar matar a ex-namorada e o marido. Desde que transgride as normas básicas da vida em sociedade Elliot é punido com a sua exclusão primeiramente do clube - é vendido para o Atlanta apesar de ser um ótimo *hitter* - e, depois, da própria sociedade - é internado num hospício.

N O T A S

¹LARDNER, Ring W. Round Up. New York, C. Scribner's Sons, 1945. p.149.

²Ibid., p.267.

³Ibid., p.183.

⁴Ibid., p.195.

⁵Ibid., p.189.

⁶Ibid., p.198.

⁷Ibid., p.182.

⁸Ibid., p.196.

⁹Por exemplo, aos doze anos de idade, Parker jogou um ovo podre na professora. Grimes foi acusado da autoria da brincadeira e expulso da escola. Ibid., p.252.

¹⁰Ibid., p.255.

¹¹*Kill him! I says to Chief. Hit him in the head and kill him, and I'll go to jail for it!* Ibid., p.268.

¹²Mesmo para retirar-se para seu quarto à noite Ike arrumava uma desculpa: *Well, good night, boys, he says, I ain't sleepy, but I got some gravel in my shoes and it's killin' my feet. We knowed he hadn't never left the hotel since we'd came in from the grounds...* Ibid., p.37.

¹³Ibid., p.49

¹⁴Ibid., p.88-9.

¹⁵Ibid., p.91.

¹⁶Ibid., p.99.

¹⁷Ibid., p.422.

¹⁸Ibid., p.431.

¹⁹Ibid., p.121.

²⁰Ibid., p.122.

²¹Ibid., p.330.

²²Ibid., p.333.

²³Ibid., p.338.

²⁴Ibid., p.341.

3.3. O ATLETA E A MULHER

Quando um atleta se supera em virtuosidade em um jogo ou uma luta, pode não ser apenas em razão de um momento favorável de sua condição física ou técnica. Outras causas mais sutis podem estar por trás dessa melhora. Em quatro dos contos em estudo - *Horseshoes*, *Alibi Ike*, *A Frame-up* e *Hurry Kane* - o que mais diretamente influi no desempenho do atleta em determinados momentos é a mulher. Motivado pelo amor, ele realiza as proezas que o público espera.

A notável exibição de Parker nos sete jogos dificultou a vitória do Athletics no *World Series*. Esta foi conseguida graças a duas jogadas fortuitas de Grimes. Ele contou a um repórter como ocorreu a façanha. Quando Parker demonstrou interesse por sua namorada, Grimes pediu-a em casamento. Ele escrevia frequentemente para que ela marcasse a data e a garota esquivava-se do pedido. Antes da última partida entre Athletics e Giants, Grimes soube pelos jornais que Parker iria casar em breve; o nome da noiva não era mencionado. Grimes entrou nesse jogo devido à contusão de Joyce e a sua atuação era péssima. Pouco antes do décimo primeiro *inning*, ele recebeu um telegrama da noiva pedindo para perdoá-la e a Parker. Grimes compreendeu que estava, mais uma vez, perdendo para Parker e só pensa-

va em acabar com o rival: *I got so mad I couldn't see.*¹ Sem ter consciência, realizou as duas jogadas que deram a vitória ao seu clube. Grimes sempre sentira ciúmes do sucesso de Parker no beisebol. Porém não admitiu que ele se apossasse de sua garota também. O amor era mais importante do que tudo e, por isso, ele lutou tenazmente por ela.

Ike e Dolly apaixonaram-se no primeiro encontro, quando ela visitava o clube com a irmã. O romance alterou o seu desempenho: *...Ike played the grandest ball you ever see...*² A garota acompanhou-os em outra excursão e Ike presenteou-a com o anel de noivado. A fim de se divertirem com Ike, alguns de seus colegas fizeram-lhe perguntas a respeito do noivado e ele, para não admitir publicamente o seu amor, falou que a iniciativa partira de Dolly. Ela ouviu a conversa e devolveu o anel. Ike transformou-se; quase não conversava, perdeu o costume de desculpar-se e não tinha mais ânimo para jogar: *When we'd came to Boston Ike was hittin' plain .397. When we got back home he'd fell to pretty near nothin'.*³ O time baixou de primeiro para quinto lugar em apenas um mês. Diante disso, os rapazes contaram ao treinador como haviam induzido Ike a falar o que não sentia. Cap aconselhou-os a escreverem para Dolly explicando a situação. A garota decidiu dar a Ike uma nova chance e o clube pagou as despesas para

ele conversar pessoalmente com ela. Cap deu essa notícia a Ike antes do jogo e ele voltou a brilhar em campo. A partir do momento em que Ike conheceu o amor este passou a regular a sua vida. Assim, avaliando a sua atuação no trabalho, é possível perceber se o seu relacionamento com a garota estava bom ou não. Ike, como Grimes, considera a parte afetiva a mais importante em sua vida.

O sonho de Burke ao tentar a vida na cidade era desposar uma garota milionária e bonita. Enquanto adquiria experiência no boxe para tentar carreira em New York, Nate conseguiu mantê-lo afastado das garotas sob o pretexto de que a nata da sociedade estava lá. Burke impressionara-se com uma estória que havia lido: um boxeador passeava à noite quando escutou um grito. Uma garota estava sendo atacada por um homem; o jovem entrou na casa e salvou a garota. Ela apaixonou-se por ele, casaram-se e, então, ele descobriu que ela era uma milionária. O romântico Burke esperava que o mesmo acontecesse a ele. Burke recusava-se a nocautear seus adversários e Jack Grace encontrou a maneira para persuadí-lo. Durante um show no Garden, Burke viu a garota que idealizara para si. Segundo Jack, aquela seria a milionária Esther Fester, a qual sonhava casar-se com um campeão e era fã de Kemp. Não descobrindo o telefone ou o endereço dela, Burke pensava em desistir do pu-

gilismo quando passou a receber cartas de Esther. Na verdade, era Jack quem as escrevia, tendo em vista estimulá-lo: *If we can make him think him and Kemp is rivals, he'll fight.*⁴ Ele não tinha dúvida que Burke daria crédito à estória: *Where him and the fair sex is concerned they's nothing so raw that he won't it up.*⁵ Pensando que conquistaria aquela garota, Burke derrubou Kemp no primeiro *round*. Dois dias depois, Burke encontrou *Esther* na estação ferroviária e descobriu a trama. Decepcionado ele desapareceu durante algum tempo e sua luta com Britton foi adiada por falta de motivação para Burke derrubá-lo. Dinheiro e fama não o atraíam tanto quanto o amor de uma garota, particularmente de uma garota rica e bonita. Neste conto também são os sentimentos em relação ao elemento feminino que determinam o desempenho do atleta.

Kane demonstrava menos interesse por sua carreira do que por suas namoradas. Enquanto jogava em Waco, escondia sua habilidade a fim de não ser contratado por um time maior; não queria separar-se de sua namorada. Num jogo contra o Dallas, Kane surpreendeu o adversário com jogadas brilhantes. Sua intenção era humilhá-los, porque vira sua namorada em companhia do treinador do Dallas. Ele cortou relações com a garota e passou a jogar displicentemente. Isto motivou sua dispensa do clube e ele regressou para sua cidade. Ka-

ne não lamentou a mudança porque tinha outra namorada em Yuma. Posteriormente foi contratado pelo New York, onde tornou-se um grande destaque. Durante uma excursão a saudade de Minnie aumentou e ele decidiu voltar a Yuma. Contudo, um início de incêndio no hotel, levou Evelyn Corey, uma corista por quem Kane se interessara, a pedir-lhe auxílio. Entusiasmado com a possibilidade de revê-la em New York, Kane permaneceu no clube. Evelyn lhe dera um endereço falso; não a encontrando, a vontade de deixar o clube assaltou-o novamente: *She's all I came here for, (...) and if I can't find her, I ain't going to stay.*⁶ Somente as cartas de Evelyn, forjadas pelos colegas, impediram-no de partir. Quando manifestou o desejo de visitá-la no endereço daquelas cartas, um dos rapazes sugeriu que o clube convidasse Minnie para acompanhá-los nas viagens: *You would have thought he'd never heard of or seen a gal by the name of Evelyn Corey.*⁷ A atuação de Kane foi fundamental para classificar seu clube para o *World Series*. Apenas durante o início da última partida ele decepcionou seus companheiros. Evelyn fora o motivo de sua mudança. Os dois se encontraram na véspera: *...when he seen her, he lost his head and was just as nuts about her as he'd been at Fort Gregg. She encouraged him and strung him along till he forgot all about poor Minnie.*⁸ Evelyn disse que casaria com ele se ele não fosse tão pobre.

Depois que ela saiu do restaurante, Kane foi procurado por um sujeito que lhe ofereceu vinte mil dólares para ele deixar o adversário vencer. Pensando em Evelyn, Kane aceitou a proposta. Porém não cumpriu seu compromisso porque, durante a partida, descobriu que Evelyn e o *bookmaker* eram amantes e o haviam enganado. Ao término do *World Series*, Minnie e Kane voltaram para Yuma a fim de ultimar os preparativos para o casamento. A partir de então parece que sua vida sentimental estabilizar-se-ia. Até marcar o casamento com Minnie, Kane comportou-se voluvelmente em relação às mulheres e a irregularidade no campo afetivo determinava irregularidade também em seu desempenho profissional. Ele era um excelente jogador, mas não se preocupava em construir uma carreira sólida. O amor era, ao mesmo tempo, motivo para que ele pensasse em desistir do beisebol e para que ele voltasse a jogar brilhantemente.

Horseshoes, *Alibi Ike* e *Hurry Kane* têm um final feliz: os problemas são resolvidos e Grimes, Ike e Kane conquistam a garota que amam e afirmam-se profissionalmente. Em *A Frame-up* a situação é inversa: Burke, além de descobrir que a garota por quem se apaixonara não existia, também perde, ou pelo menos retarda, a possibilidade de tornar-se um campeão por falta de motivação.

O amor por uma mulher pode assumir um papel fun-

damental na vida de um homem e tudo o mais passará, então, para segundo plano. É o lado sentimental que prevalece na vida desses quatro jogadores que apresentamos. A análise do comportamento de Grimes, Ike, Burke e Kane leva-nos a concordar com o comentário de Donald Elder: são as mulheres, e não os atletas, quem vencem ou perdem os jogos em grande parte das estórias de Ring Lardner.⁹

Enquanto muitos desportistas consideram o amor de uma mulher a melhor recompensa, outros consideram o elemento feminino um empecilho em suas carreiras. Entre esses, incluem-se Art Graham em *Harmony* e Healy em *Women*.

Art não manifestava interesse por garotas; ao contrário, tentava dissuadir seus colegas de darem mais atenção às mulheres do que ao canto. Quando descobriu que Lefty faltava aos ensaios para sair com a namorada, Art irritou-se. O fato de não encontrar outro barítono para substituí-lo aumentou sua irritação:

*Art give Lefty a earful about what a sucker a man was to get married, and looks wasn't everything and the girl was prob'ly after Lefty's money and he wasn't bein' a good fella to break up the quartette and spoil our good times, and so on...*¹⁰

Tanto falou que Lefty rompeu com a garota. Art conse-

guiu um contrato para o grupo apresentar-se em New York e, ao contar a novidade para Cole, sugeriu que eles poderiam arranjar mais apresentações entre outubro e março. Cole lembrou-o que ficava longe da família durante a temporada de beisebol. O que diria sua esposa se ele não viesse para casa nem durante as férias? Art disse-lhe que a mulher o dominava; Cole olhou-o friamente e os planos tiveram que ser esquecidos. Sendo a música o centro de sua vida, o compromisso com uma mulher tornar-se-ia um obstáculo para Art. A situação de seus colegas demonstra claramente que a ligação com uma mulher implica em deixar de lado grande parte dos interesses individuais. E Art não concordaria em renunciar à música.

Em *Women*, o título antecipa qual será o objeto dos comentários de Mike Healy. Ele tem uma opinião pessimista sobre as mulheres: *They're all alike! (...)* *South, or here, or anywheres, they're all the same, and all poison! (...)* *they've wrecked my /career/.*¹¹ E ele relembra as ocasiões em que fora vítima delas. Healy perdeu a oportunidade de ocupar a posição de titular por causa de sua ex-noiva. A garota morava em Ligonier e sutilmente o persuadira a noivar. A última visita dele fora no Natal; no final de junho, Healy recebeu um telefonema chamando-o a Ligonier porque sua noiva estava muito doente. Ele viajaria entre um jogo e outro, pas-

sando apenas uma noite fora. Para surpresa do rapaz, sua noiva bem saudável o aguardava na estação. A doença não passara de um pretexto para ele visitá-la. O trem de volta para Chicago atrasou-se e Mike não chegou a tempo para o jogo. Exatamente naquele dia, o titular contundiu-se e outro reserva ocupou o lugar que Healy esperava há tempo. Ele escreveu à garota para dizer que cumpriria sua palavra, porém ela nunca respondeu: *I told her (...) that my feelin's towards her was the same as if she was an advanced case of spinal meningitis.*¹² Em outra oportunidade, a interferência feminina foi indireta. Healy achava que poderia estar no time de McGraw. No jogo em que estava sob observação, o árbitro, Baldy Pierce, atrapalhou algumas de suas jogadas. Pierce queria que o time de Healy perdesse para não haver outro jogo no dia seguinte, quando ele iria a um piquenique com a namorada. Uma outra garota tirou-lhe a chance de trabalhar para Huggins. Um homem o procurara no hotel e a telefonista disse-lhe que Healy não estava, porque ela não queria adiar o passeio de ambos pouco depois. Pela descrição Healy deduziu que aquele homem era Huggins. A partir de então ele passou a ignorar a garota. Healy estava recontando essas histórias durante o jogo-treino. Ele entrou em campo duas vezes e não se saiu muito bem, pois estava mais interessado em olhar para a arquibancada, de onde uma garota observava os rapazes. Ela en-

viou um bilhete a Healy e, quando ele concordou em falar com ela, seus colegas negaram-se a ouvir mais histórias sobre os perigos da mulher. Por esse episódio que conclui o conto, Healy mostra que suas atitudes não con- dizem com suas palavras. Apesar de constantemente afir- mar que as mulheres só têm prejudicado a sua carreira, ele continua apreciando a companhia feminina.

Tanto Art quanto Healy procuram alertar seus co- legas do perigo que as mulheres representam. Todavia, Art realmente exclui o amor da esfera de seus interes- ses enquanto Healy não despreza o convívio com as garo- tas e só se afasta delas quando sente que o prejudica- ram.

Midge em *Champion* e Elliot em *My Roomy* não as- sumem uma atitude radical em relação ao amor. Para os personagens dos demais contos, a mulher ou é a motiva- ção mais importante ou, então, representa um empecilho. Elliot e Midge relacionam-se com mulheres, porém elas não fazem parte integrante em suas vidas. São eles que tomam as decisões que melhor convêm a eles próprios; não lhes importa se elas estão dispostas a aceitá-las. Es- sas características são mais marcantes em Midge do que em Elliot.

Midge viveu com Lou e Emma por alguns meses e ao tentar abandonar a cidade desapercebidamente foi im-

pedido pela mãe deles. Midge teve que casar com Emma porque ela estava grávida, porém ele não sentia mais a mínima afeição por ela: *...the gift of the groom, when once they were alone, was a crushing blow on the bride's pale cheek.*¹³ Na manhã seguinte ao casamento, Midge partiu e nunca mais pensou em rever a esposa e a filha ou enviar-lhes auxílio, mesmo sabendo que ambas viviam na pobreza. Inutilmente Emma pediu-lhe que, ao menos, ele devolvesse o dinheiro que emprestara dela. Em dois anos, Midge tornou-se sucesso; dinheiro e mulheres não lhe faltavam. Grace, sua companheira nessa época, pensava ter domínio sobre ele: Midge lhe dava dinheiro e presentes e até aceitou a sugestão para dispensar Tommy Haléy. Entretanto, quando Midge conheceu a esposa de Jerome Harris, terminou o romance com Grace e iniciou um novo caso. Grace quis argumentar com Midge para não perdê-lo e ele ameaçou-a:

*...if I see where you're goin' to make a fuss, I'll put you in a hospital where they'll keep you quiet. (...) I don't want to see no more o' you. And don't try and tag along now or I'll have to add another K.O. to the old record.*¹⁴

Midge não se relaciona afetivamente com as outras pessoas, seja homem ou mulher. Pelo modo como se comportou com Emma, Grace e a esposa de Harris, o amor para ele se limita ao plano físico. Midge não procura na mu-

lher alguém que lhe dê segurança emocional.

Elliot contou ao seu companheiro de quarto a razão pela qual queria a inclusão de seu time no *World Series*: *...if I ever get five hundred at once I'm goin' to get married.*¹⁵ Entretanto, não agia de modo a atingir seu objetivo: indisciplinado, nem sempre se esforçava para ser útil ao time, pedia adiantamentos de salário e dinheiro aos colegas e gastava tudo e não cultivava seu relacionamento com a namorada. A voz dela era o que mais o atraía: queria casar para cantarem juntos no *vaudeville*. Ele imaginava que depois do casamento sosseitaria: *I'd be so happy that I wouldn't have to look for no excitement.*¹⁶ Elliot estava seguro de que a garota o amava. Não lhe escrevia nem telefonava e rasgava todas as cartas que recebia dela: *...she can't tell me nothin' I don't know already. Girls always writes the same junk.*¹⁷ Pelo fato de ter dado início ao namoro, Elliot acreditava ter posse sobre ela e não lhe ocorria que precisava demonstrar por gestos que gostava dela. A suposição de que a garota o amava era uma gratificação suficiente e ele imaginava que ela partilhava do mesmo pensamento. Elliot lamentou sua demissão daquele clube porque não teria mais condições para casar logo; presumia que sua namorada ficaria decepcionada com a notícia. Para sua surpresa, entretanto, ao regressar a Muskegon, encontrou a garota casa-

da. A desilusão transformou-o tanto que ele quase matou o casal com um taco de beisebol. Foi então internado num hospício.

Midge e Elliot não valorizam a mulher devidamente. Midge trocava de companheira constantemente; nenhuma teve um papel significativo em sua vida a ponto de colocar um fim em sua volubilidade. A mulher era como um objeto que ele conservava enquanto lhe satisfazia. Burke considerava apenas os seus próprios sentimentos: limitava-se a pensar na garota, a incluí-la nos seus planos para o futuro e não se apercebia que, para o amor entre duas pessoas subsistir, é necessário um contato físico de qualquer natureza: cartas, telefonemas, encontros. Fechado em si mesmo, Elliot tornou-se vítima do próprio egoísmo.

N O T A S

¹LARDNER, Ring W. Round Up. New York, C. Scribner's Sons, 1945. p.268.

²Ibid., p.44.

³Ibid., p.50.

⁴Ibid., p.430.

⁵Ibid., p.431.

⁶Ibid., p.98.

⁷Ibid., p.100.

⁸Ibid., p.105.

⁹ELDER, Donald. Ring Lardner. Garden City, Doubleday, 1956. p.253.

¹⁰LARDNER, p.188.

¹¹Ibid., p.150-1.

¹²Ibid., p.153-4.

¹³Ibid., p.114.

¹⁴Ibid., p.125.

¹⁵Ibid., p.334.

¹⁶Ibid., p.342.

¹⁷Ibid.

3:4. O ATLETA E O DINHEIRO

Em sentido amplo, a motivação de um atleta é a proeza esportiva em si, as emoções de uma competição na qual colocará em jogo seu talento e habilidade. Com suas vitórias ele garante uma posição de destaque no meio esportivo e uma melhora de sua situação financeira. No caso dos esportistas natos, essas vantagens vêm como suplemento e, provavelmente, a ausência de tais vantagens não diminuiria neles a vontade de vencer. Freqüentemente, entretanto, acontece uma inversão de valores. Um desportista muito ambicioso pode almejar, antes de mais nada, o sucesso, o dinheiro ou a promoção social, mesmo que para alcançar tais vantagens ele venha a fazer uso de meios ilícitos.

Dos contos sob análise, *Harmony* é o único no qual os rapazes não falam em dinheiro. Art parece dividir no esporte apenas um meio de sustentar-se; se estivesse interessado em progredir financeiramente, ele lutaria mais para conservar sua condição de titular ou, então, dedicar-se-ia exclusivamente à música.

Em *Alibi Ike* e *Women*, quase não se fala em dinheiro. Em suas conversas, Ike jamais demonstrou pretensão de ganhar mais. Por ocasião do rompimento do noivado, percebemos a pouca importância que ele dava à

sua situação financeira. Seu rendimento caiu tanto que ele tornou-se praticamente inútil ao clube e corria o risco de perder o emprego. Mesmo assim, a única coisa que importava era reconquistar Dolly. Se bem que a garota fosse a motivação principal, Ike não era completamente indiferente ao dinheiro. Certa ocasião, assim que ganhou uma boa quantia jogando pôquer, inventou diversas desculpas para retirar-se do jogo, apesar da insistência dos colegas para que continuasse a fim de que eles pudessem recuperar o que haviam perdido.

Embora não fosse um jogador excepcionalmente brilhante e também não se esforçasse para melhorar, Healy gostaria de jogar num clube maior, onde ganharia mais. Acusava as mulheres de terem prejudicado a sua carreira: *...if it wasn't for women I'd be playin' regular third base for McGraw right now and cuttin' in on the big money every fall.*¹ Moderado em seus gastos, Healy tinha dinheiro guardado. Não comentava o que pretendia fazer com suas economias.

No que se refere às aspirações, Grimes e Kane são dois personagens que se transformam no decorrer do conto. O próprio Grimes sentia-se descontente com seu desempenho. Ainda assim, ocupava-se mais em comentar sobre a sorte de Parker do que em aprimorar-se. Quando foi para o Athletics por empréstimo, sua atuação vinha

sendo um fracasso e ele parecia não se importar muito: *I didn't care much how I went so long as I was sure of a job next year.*² Depois das jogadas admiráveis na partida contra o Giants, Grimes provou, principalmente a si mesmo, que possuía talento suficiente para merecer os aplausos do público. Por isso, sua atitude em relação ao emprego mudou. Reconhecendo que o que lhe faltara até então fora estímulo para colocar a sua habilidade em prática, ele continuaria jogando beisebol, não unicamente pelo salário, mas também pelas emoções que o esporte oferece a quem o pratica: *...I'm goin' to hire somebody to call me 'Horseshoes!' before every game - because I can sure play that old baseball when I'm mad.*³

Kane era pouco ambicioso no início de sua carreira. Preferia dissimular a sua habilidade: *...I was always scared they would be a big league scout in the stand and I didn't want to go 'up'.*⁴ Não desejava separar-se de sua namorada em Waco. Depois do rompimento com essa garota aceitou a oferta de jogar em New York. O sucesso estava a seu alcance porém, em pouco tempo, ele resolveu abandonar tudo e voltar para Minnie. Seu colega de quarto procurou convencê-lo a ficar para juntar dinheiro e casar logo. Dave também tentou demovê-lo da idéia de partir oferecendo-lhe novo contrato com quinhentos dólares de aumento. Foi o encontro com Eve-

lyn que fê-lo desistir de regressar a Yuma. Kane nem pensou em cobrar as promessas de Dave: *I hadn't heard about it. (...) But as long as I ain't going home, I'm in no rush for money.*⁵ O reencontro com Evelyn em New York não se concretizou e novamente Kane pensou em desistir do beisebol. A presença de Minnie nas excursões, a convite do clube, motivou-o a lutar pela classificação do seu time no *World Series* a fim de ganhar mais e casar. Evelyn reapareceu e demonstrou estar disposta a casar com Kane conquanto ele tivesse bastante dinheiro. A atração por ela renasceu a ponto de ele aceitar a quantia de vinte mil dólares em troca da derrota do seu time no jogo final. Felizmente Kane descobriu a tempo que Evelyn mentira e isso garantiu a classificação do New York e mais dinheiro para todos. Ao concordar com o suborno, Kane recebeu cinco mil dólares de adiantamento e não sabia o que fazer com o dinheiro, uma vez que não cumprira a sua parte do acordo. Pediu conselhos a um colega e este sugeriu-lhe que dividisse a quantia com Topping, o rapaz que lhe revelara as relações entre Evelyn e o *bookmaker*. No entanto, Kane deu-lhe apenas duzentos dólares; ficou com o restante e casou com Minnie. A ida de Kane para uma grande cidade foi o ponto de partida para a aquisição de novos valores. Enquanto jogava em clubes pequenos e namorava garotas simples não se preocupava com seu salário. Mes-

mo quando chegou a New York satisfazia-se com qualquer quantia. Porém, depois que conheceu Evelyn, uma mulher ambiciosa,⁶ ele descobriu a importância de uma situação financeira estabilizada para assegurar a felicidade ao lado da mulher amada e, por causa dela, ele quase sacrificou a sua honestidade. O apoio constante de Minnie foi decisivo para que os bons princípios prevalecessem afinal.

O objetivo de um atleta profissional pode ser a promoção social. É o caso de Burke. Ele conhecia sua capacidade como pugilista e entrou para o profissionalismo para tornar-se um campeão. Entretanto não era no sucesso ou na situação financeira que estava interessado. O seu objetivo era facilitar a sua aceitação na classe social mais elevada e desposar uma milionária. Burke poderia viver sem preocupações se continuasse cuidando da fazenda com o pai. Todavia, depois de permanecer algum tempo em Chicago, ele tomou consciência de quão limitada era a vida numa cidade pequena em termos de mulheres. Decidiu então dar novos rumos a sua vida: deixou a fazenda e ingressou no boxe profissional a fim de sustentar-se. Ao mesmo tempo, procurava por uma garota que viesse de encontro aos seus sonhos: *Chorus gals would be beneath his notice. He wants a millionaire society belle...*⁷ Nate conven-

ceu-o a manter-se afastado das mulheres até que chegasse a New York, onde havia os melhores partidos. Iludindo a boa fé do rapaz, Jack Grace e Nate, com a história de que uma garota que Burke vira estava interessada em casar com um campeão, conseguiram que ele não cauteasse espetacularmente o seu adversário. Porém, depois que a farsa foi descoberta, a próxima luta de Burke, pela qual ele receberia dez mil dólares qualquer que fosse o resultado, teve que ser adiada porque ele não tinha motivação para derrubar o adversário. Burke não se preocupa com o dinheiro em si; com seu talento ele poderia enriquecer rapidamente. Ele sonha antes em promover-se socialmente através do casamento com uma garota milionária.

Elliot e Midge são os únicos personagens que despendem o dinheiro consigo mesmos, sem considerar necessidades ou interesses alheios. Elliot chegou ao clube sem dinheiro e sem bagagem. Logo se desentendeu com o treinador e queria voltar para casa. Não o fez porque John recusou-se a pagar-lhe a passagem. Ninguém sabia no que ele gastava os empréstimos dos colegas e adiantamentos do salário. Ao lhe perguntarem o que fazia à noite, Elliot respondeu: *Same as I do on the road - borrow some dough some place and go to the nickel shows.*⁸ Pouco lhe importava seu desempenho como joga-

dor: *I'm stickin' here because o' that series dough...*⁹ Manifestava sua cobiça não somente por palavras como também por atitudes. Certa ocasião, num jogo de pôquer Elliot ganhou uma vez: *It was only about seven bucks; but you'd of thought it was a million to see him grab it.*¹⁰ Pouco depois perdeu tudo: *...he looked like he'd lost his last friend.*¹¹ Depois de sua venda para o Atlanta, ele decidiu regressar para a sua cidade, desiludido com a impossibilidade de não partilhar do dinheiro que receberia participando do *World Series*. Devido à sua própria displicência, Elliot teria que adiar seus planos de casamento por falta de condições financeiras. Saiu como chegara: sem dinheiro, sem bagagem e, ainda, devendo. Ao final do campeonato os rapazes concordaram em incluir Elliot na divisão do dinheiro. Posteriormente receberam carta de um amigo dele, agradecendo o cheque e contando que seria usado para o tratamento de Elliot no hospício.

Midge viveu a infância e a adolescência na pobreza e isso estimulou nele a ambição. A primeira cena do conto antecipa os meios pelos quais ele conseguiria o seu sucesso financeiro: desonestidade e agressão. Apossou-se da moeda de meio dólar do irmão¹² e agrediu-o com socos e pontapés quando Connie suplicou-lhe que a devolvesse. Suas atitudes continuaram as mesmas com o transcorrer do tempo: não sentiu remorso em acei-

tar suborno, ser sustentado por Lou e Emma e abandoná-la grávida ou recusar-se a prestar qualquer auxílio aos familiares. Midge progrediu rapidamente no pugilismo. Em dois anos, tinha uma economia de sete mil dólares: *And he'd have still more yet if he wasn't so nuts over clo'es and got to stop at the good hotels and so forth.*¹³ Garantida a estabilidade financeira e desfrutando a vida da melhor maneira, ainda assim Midge não se dispôs a atender aos pedidos da mãe e de Emma para que amenizasse sua pobreza;¹⁴ Lou recebeu um soco quando procurou Midge pessoalmente para solicitar auxílio. Aqueles que o auxiliaram na carreira também foram tratados injustamente. Tommy Haley levou-o do anonimato ao sucesso. Influenciado por Grace, a amante com quem gastava boa parte de seu dinheiro, Midge dispensou-o alegando que ele não valia o que ganhava. Sendo o empresário imprescindível a um boxeador, Midge contratou outro: Jerome Harris, o qual recebia a mesma porcentagem que Tommy. Pouco depois Midge livrou-se dele para ficar com sua esposa.

Midge e Elliot assemelham-se pelo fato de darem tanta importância ao dinheiro. Contudo, enquanto Midge realmente persegue o seu objetivo, através de meios lícitos ou não e enriquece, Elliot espera que sua situação melhore sem esforço de sua parte e por isso fracassa. Outra característica comum é o egoísmo: gastam

consigo mesmos o dinheiro que conseguem. Midge desfruta uma vida confortável enquanto que seus familiares vivem precariamente; ele não se preocupa nem mesmo em retribuir os favores outrora recebidos. Elliot não conta como gasta o pouco que consegue. Se ele efetivamente estivesse interessado em casar como afirmava, teria procurado estabilizar-se profissionalmente e reservar economias.

A meta em qualquer competição esportiva é a vitória. Por essa razão, o meio desportivo é bastante favorável à corrupção. Se não se consegue vencer por méritos próprios, a opção é fazer uso de meios ilícitos. E nem sempre um atleta possui princípios morais suficientemente sólidos para recusar-se a trair aqueles que confiam nele. Pessoas muito ambiciosas são, geralmente, vulneráveis ao suborno. A ambição enfraquece os princípios éticos básicos e qualquer meio parece-lhes válido para atingir seus objetivos. Midge, Kane - em uma fase de sua carreira - e Elliot pertencem ao grupo daqueles que valorizam mais o dinheiro do que a fidelidade ao time e o respeito aos companheiros.

Iniciando sua carreira, em Milwaukee, Midge conseguiu uma luta pela qual receberia vinte dólares em caso de vitória. Procurado pelo empresário de seu oponente ele aceitou a proposta de perder a luta:

*What's your proposition? asked Midge.
 Fifty bucks, said Tracy's manager.
 What do you think I am, a crook? Me lay down
 for fifty bucks. Not me!
 (...) The market closed on eighty and the
 details were agreed on in short order.¹⁵*

A punição pela desonestidade não demorou. Midge não teve mais oportunidade de arranjar novas lutas naquela região e precisou mudar-se para dar continuidade à sua carreira.

Quando Kane jantou com Evelyn na véspera do jogo decisivo para a classificação, ela disse que não casaria com ele porque queria lua-de-mel na Europa e uma mansão em New York e Kane não tinha condições para satisfazer seus luxos. Um estranho ofereceu-lhe, pouco depois, vinte mil dólares para ele deixar o adversário vencer: *Hurry held out as long as he could, but he thought of Evelyn and that honeymoon in Europe broke him down.*¹⁶ No dia seguinte, ele jogava mal apesar dos protestos e ameaças. Durante o jogo, Topping parou perto dele e Kane mostrou-lhe Evelyn na arquibancada. Topping aconselhou-o a manter-se afastada dela, pois ela era a companheira de Sam Morries, um *bookmaker* que havia apostado elevada quantia na vitória do White Sox (New York era o favorito). Kane percebeu que fora ludibriado e garantiu a vitória do New York. O rapaz errou menos por ambição do que por ingenuidade. Ele não conseguia resistir ao fascínio que Evelyn exercia sobre

ele e, por esse motivo, quase arruinou a sua carreira. Felizmente foi alertado a tempo e reparou seu erro.

Elliot não chegou a ser diretamente subornado, porém agiu como se tivesse sido. Ele queria participar do *World Series*, por causa do dinheiro que renderia, e acreditava que o New York tinha mais possibilidades de classificação. Elliot tentou um modo original para ser contratado pelo New York. Três jogos seriam disputados; o seu time perdeu o primeiro e venceu o segundo, graças principalmente à atuação de Elliot. No decorrer do terceiro jogo, estavam empatando quando ele foi chamado para entrar em campo. Antes ele foi conversar com McGraw:

*I can bust up this game right here! says Elliot.
Go ahead, says Mac; but be careful he don't whiff you.
Then the bug pulls it.
If I whiff, he says, will you get me on your club?
Sure! says Mac, just as anybody would.¹⁷*

Elliot cumpriu a sua parte e o clube vendeu-o no mesmo dia. McGraw também recusou um jogador que se comportava tão irregularmente. Traindo a confiança depositada nele, Elliot perdeu seu lugar nos grandes times.

Ring Lardner não perdoa a desonestidade quando efetivada. Midge não foi mais aceito como pugilista na área em que residia na época e Elliot foi excluído do

time onde jogava e recusado pelo New York. Kane só livrou-se de uma punição porque não levou a efeito a sua parte no acordo.

Há esportistas que recebem determinada vantagem para perderem uma competição. Esta não precisa ser necessariamente pagamento em dinheiro. Elliot, por exemplo, tinha em vista um emprego num clube melhor. Pode acontecer um outro tipo, bastante singular, de suborno:

*They's been plenty where one guy was paid to lay down. This is the first I heard of where a guy had to be bribed to win. And it's the first where a bird was bribed and didn't know it.*¹⁸

O atleta a que o trecho se refere é Burke. Ele só se sentiu motivado a nocautear um de seus adversários depois que Jack Grace inventou *Esther Fester* e a admiração da garota por campeões. As cartas supostamente escritas por ela tinham por finalidade tornar a estória mais real para Burke. Uma vez descoberta a trama, a situação voltou a ser a mesma de antes: Burke sentia-se desmotivado para derrubar Britton.

Uma situação de suborno semelhante ocorre em *Hurry Kane*. Ao ver frustrado o seu desejo de encetar um romance com Evelyn, Kane desinteressou-se pela prática do beisebol. Não fosse as cartas escritas por Bull Wade

em nome de Evelyn, ele teria desistido de jogar. Para que o artifício não fosse descoberto quando Kane pensou em visitar a corista, Minnie veio para New York a convite do clube. Utilizando-se de Evelyn e de Minnie como motivação, eles conseguiram segurar Kane e sua atuação brilhante foi fundamental para a campanha do New York durante aquela temporada.

Ring Lardner inclui em seus contos diversos tipos de suborno para levar o atleta a perder ou a ganhar. De qualquer modo, a finalidade é a mesma: alterar a seqüência natural dos acontecimentos. Houve má fé tanto por parte de Midge - que consumou o acordo - quanto de Kane - que aceitou a proposta e só não cumpriu a sua parte porque veio a saber que fora enganado - e Elliot - que criou uma situação de suborno a qual, pelo fato de não ter acertado devidamente os detalhes, não lhe trouxe benefício algum. Suas atitudes desleais foram punidas. Por outro lado é preciso considerar a falta de honestidade em relação a Burke e Kane, ambos envolvidos por cartas falsas. Foi um procedimento justificável por parte de seus colegas e treinadores desde que Burke e Kane não se deixaram convencer por outros argumentos.

Kane caracteriza-se principalmente por sua insegurança. Devido à sua incerteza e confusão ao nível

das motivações, são os outros que o conduzem. Essa influência é perigosa porque ele se deixa conduzir tanto pelos bons quanto pelos maus princípios.

N O T A S

¹LARDNER, Ring W. Round Up. New York, C. Scribner's Sons, 1945. p.155.

²Ibid., p.259.

³Ibid., p.270.

⁴Ibid., p.89.

⁵Ibid., p.98.

⁶Evelyn contou a Kane as suas pretensões: *I wouldn't think of marrying a man who had less than twenty thousand. I would want a honeymoon in Europe and we'd buy a car over there and tour the whole continent, and then come home and settle down in some nice suburb of New York.* Ibid., p.105.

⁷Ibid., p.425-6.

⁸Ibid., p.336.

⁹Ibid., p.342.

¹⁰Ibid., p.337.

¹¹Ibid., p.338.

¹²*/Midge/ jerked his brother's hand from the chair arm. The coin fell onto the bare floor. Midge pounced on it. His weak mouth widened in a triumphant smile.* Ibid., p.109.

¹³Ibid., p.116.

¹⁴*Midge tore the letter into a hundred pieces and scattered them over the floor. Money, money, money! he*

said. They must think I'm made o' money. Ibid., p.119.

¹⁵Ibid., p.114.

¹⁶Ibid., p.106.

¹⁷Ibid., p.343.

¹⁸Ibid., p.419.

3.5. O ATLETA E O PÚBLICO

A participação do espectador esportivo pode ser comparada à do espectador de teatro. Assim como há uma identificação entre o ator e seu público em um espetáculo teatral também se estabelece, numa disputa esportiva, uma *simbiose afetiva*¹ entre os atletas e os espectadores. A reação favorável ou desfavorável daqueles que são as testemunhas da competição está diretamente relacionada ao rendimento dos desportistas. O público dos estádios e ringues não exige apenas o cumprimento das regras e um trabalho regular; ele espera o extraordinário, as jogadas sensacionais, o triunfo dos seus heróis. Em *Horseshoes* há um exemplo dessa relação de reciprocidade. Giants e Athletics disputaram a partida pela decisão do *World Series* em Philadelphia e o público superlotava o estádio. Grimes entrou em campo em substituição ao titular e jogava mal. Os colegas continuavam a estimulá-lo, porém os espectadores não lhe perdoavam o baixo rendimento: *...the only people that panned me was the thirty thousand that had paid for the privilege!*² Depois que realizou as duas jogadas que garantiram a vitória do Athletics, o público delirava: *...the crowd was a bunch o' ravin' maniacs and was throwin' money at me.*³ É espantosa a diferença do tratamento dispensado pelo público a um

jogador durante uma única partida e essa mudança de relacionamento se processa rapidamente. Grimes vinha sendo vítima de zombarias e apupos; com duas jogadas fortuitas transforma-se no herói do dia.

A imprensa esportiva, no seu papel de divulgar e comentar as notícias, também exige o máximo dos atletas. Uma amostra disso é apresentada em *A Frame-up*. No início de sua primeira luta profissional, Burke conquistou o público pela velocidade e domínio do adversário. No final, entretanto, ele tornou-se alvo de risos porque não nocauteava o adversário. A reação da imprensa foi semelhante: *The papers couldn't do nothing but give him the best of it, but said he wouldn't never get nowhere till he learned to punch.*⁴ Na luta contra Kemp, Burke foi suficientemente motivado: acreditava que conquistaria Esther caso vencesse. Assim, em dois minutos, Kemp estava no chão. Foi a consagração: *The papers had went nuts over him.*⁵

Para os espectadores não importam os motivos de um bom ou mau rendimento. O que a massa humana que acompanha as competições deseja é que seus heróis vençam *sempre*. Os torcedores projetam-se nos seus ídolos; daí a necessidade do triunfo como uma compensação das adversidades da vida cotidiana. Eles exigem comportamentos e façanhas acima da capacidade humana comum, aquelas que cada um gostaria de realizar e não pode ou

não consegue. Espera-se que o herói seja a imagem da perfeição e, caso ele não seja, a imprensa se encarrega de criar o mito. A fim de satisfazer a ânsia do público consumidor do esporte os jornalistas são, muitas vezes, impelidos a inventarem estórias e detalhes biográficos de um atleta. Ring Lardner manifesta claramente seu desagrado pela insinceridade da imprensa e pela credulidade dos leitores em *Champion*.

Midge é ambicioso, egoísta, indiferente à família, injusto para com seus empresários, enfim, é difícil citar atitudes louváveis de sua parte ao longo de sua carreira. Na última parte do conto, um repórter entrevistou o empresário a fim de escrever uma reportagem sobre Midge; *Wallie stepped on the accelerator of his imagination and shot away.*⁶ Descreveu-o como um rapaz exemplar: tinha bom gênio, desconhecia qualquer vício, era extremamente devotado à família com quem dividia tudo o que ganhava. Essa estória foi lida e apreciada por milhares de fãs. O repórter poderia ter conseguido a versão verdadeira da vida de Midge se tivesse entrevistado o irmão e a mãe ou Lou e Emma, as ex-amantes ou os ex-empresários. Contudo, o editor do jornal recusar-se-ia a publicar seu artigo: *Suppose you can prove it, that gentleman would have said, It wouldn't get us anything but abuse to print it. The people don't want to see him knocked. He's champion.*⁷

A necessidade dos fãs de admirar alguém que reúna em si somente as boas qualidades pode chegar ao ponto de levá-los a preferir a ilusão à realidade. Em público, Midge comportava-se de modo a transmitir a imagem de um astro simpático, sociável. Como o contato direto é fundamental para garantir a popularidade, Midge não se recusava a conversar com os fãs quando eles o procuravam: *Back in his hotel after the final workout, Midge stopped to chat with some of the boys from up north, who made the long trip to see a champion dethroned...*⁸ Entretanto, essa preocupação com seus admiradores é apenas aparente. Quando chegou ao quarto Midge recebeu a correspondência; do maço de cartas e cartões postais selecionou apenas três, cartas da mãe, de Emma e de Grace, e o resto, provavelmente enviados pelos seus fãs, ele jogou no lixo. Desde que eles não estavam presentes, não parecia necessário a Midge demonstrar interesse por eles.

Se por um lado o desempenho do esportista determina o comportamento do público, por outro o público também pode agir de modo significativo sobre o atleta. Não é raro ouvir o testemunho de atletas os quais estimulados por uma audiência entusiasmada melhoram o seu rendimento, ou mesmo, vencem espetacularmente. Ao contrário, um público frio ou uma torcida desfavorável

prejudica a atuação. É por essa razão que se considera como favorecido um time ou lutador que atuam em seu próprio estádio ou cidade, pois eles sabem de antemão que terão a maior parte da torcida a seu favor. Existem reações diferentes frente a uma mesma situação. Uma torcida contrária tanto pode inibir um atleta como pode estimulá-lo. É o que acontece, por exemplo, com Kane em *Hurry Kane*. O New York ocupava o segundo lugar no torneio classificatório para o *World Series*. O White Sox estava com dois jogos e meio de vantagem. As três partidas finais seriam disputadas em Chicago e os fãs do White Sox consideravam o torneio ganho, pois jogavam em sua cidade e o New York precisava vencer as três partidas. O White Sox perdeu as duas primeiras e a expectativa para a partida decisiva era grande: o público compareceu em massa ao estádio. A vitória do New York dependia especialmente de Kane; seus companheiros estavam confiantes: *Hurry had always done his best work in front of crowds that was pulling against him.*⁹ E, realmente, depois de superar suas dificuldades particulares, Kane fez uma partida espetacular e o New York venceu.

N O T A S

¹MAGNANE, Georges. Sociologia do Esporte. São Paulo, Perspectiva, 1969. p.85.

²LARDNER, Ring W. Round Up. New York, C. Scribner's Sons, 1945. p.267.

³Ibid., p.268.

⁴Ibid., p.425.

⁵Ibid., p.435.

⁶Ibid., p.125.

⁷Ibid., p.127.

⁸Ibid., p.118.

⁹Ibid., p.103.

4. CONCLUSÃO

Os entusiastas do esporte têm tendência a divinizar aqueles que se sobressaem na prática de qualquer modalidade desportiva: esperam dos seus ídolos um desempenho prodigioso e vitórias em todas as competições. De um modo geral, o público desconhece os dramas que envolvem a vida pessoal do atleta, suas aspirações e as motivações que determinam o seu comportamento. Nos seus contos a respeito de esporte, Ring Lardner oferece aos leitores a oportunidade de penetrar no mundo de alguns atletas. Com base nos oito contos sobre esportistas profissionais contidos em *Round Up*, verificamos que existem diversas situações comuns no que diz respeito aos principais elementos que constituem o mundo pessoal de alguns jogadores de beisebol e pugilistas: a família, os companheiros, a mulher, o dinheiro e o público.

Elliot e Healy não falam sobre seus familiares. Ike, Grimes, Art e Kane esporadicamente referem-se à família. Ainda existem ligações afetivas, pois conti-

nuam em contato com eles e os visitam nas férias; entretanto, a separação foi necessária para dar início à carreira profissional e independência financeira. Por outro lado, Burke e Midge não conseguiram superar as divergências com seus pais e romperam com os familiares antes de decidirem optar pelo pugilismo profissional como meio de vida.

A prática de esportes implica em trabalho de equipe; Ring Lardner desenvolve a maioria de seus personagens em um ambiente de camaradagem. Excetuando Midge e Elliot, os quais vivem isolados num mundo particular que construíram em torno de si próprios e agri-dem com palavras e atitudes aqueles que tentam penetrar em sua individualidade, os demais atletas mantêm um bom relacionamento com as pessoas com quem trabalham. Cada grupo apresenta características diferentes: gracejos e ironia predominam na conversa entre Healy e seus companheiros; Grimes recebe estímulo mesmo quando sua atuação prejudica o time; a harmonia da música transfere-se para o ambiente em *Harmony* e reflete satisfatoriamente no rendimento da equipe; Ike, Kane e Burke, devido à simplicidade e credulidade, tornam-se alvos de brincadeiras dos colegas, os quais, no entanto, não deixam de respeitar suas habilidades e os estimulam a colocá-las em prática. Mesmo que existam diferenças, estas são superadas a fim de todos lutarem pelo obje-

tivo maior: a vitória.

Em todos os contos está registrada a presença da mulher e a posição dos atletas em relação ao elemento feminino pouco varia. Para Grimes, Ike, Burke e Kane o amor é a mais forte motivação para que eles se empenhem nas atividades desportivas. Suas atuações nos jogos e lutas dependem da estabilidade na vida sentimental. Art e Healy consideram a mulher um obstáculo em suas carreiras. Art desaprova qualquer relação com as garotas, enquanto que Healy, se bem declare que elas têm arruinado as suas chances de progredir no beisebol, não declina as ocasiões de namoro. Midge e Elliot colocam a mulher em plano de inferioridade em relação a eles. O relacionamento de Midge com suas companheiras limita-se ao plano físico; nenhuma consegue consolidar um lugar definitivo ao lado dele. O fato de Elliot interessar-se pela sua namorada e sozinho fazer planos para um futuro casamento era suficiente para que ele acreditasse que a garota ficaria sempre à sua espera, mesmo não havendo qualquer comunicação entre os dois.

Não encontramos entre os atletas nos contos analisados nenhum cuja finalidade ao decidir dedicar-se ao esporte profissional tenha sido exclusivamente enriquecer. Desde que possuíam as aptidões físicas necessárias, o esporte profissional foi a opção mais viável para garantir seu sustento. Alguns deles deixam

transparecer o desejo de melhorar a situação financeira a fim de terem condições de casar. Apenas em Midge e Elliot percebemos uma ambição mais acentuada em relação ao dinheiro e seus salários são gastos para satisfazer os próprios desejos, independente, no caso de Midge, da situação precária em que vivem os seus familiares. Comparando as duas principais motivações, o amor e o dinheiro, notamos que os atletas nesses contos de Ring Lardner relevam mais os valores afetivos do que os valores materiais: a estabilidade emocional é mais importante para o sucesso em suas carreiras do que a recompensa em dinheiro.

Apesar de serem pouco frequentes as referências ao público nos oito contos estudados, elas são suficientes para demonstrar o comportamento básico dos fãs que acompanham o desenrolar das competições desportivas; eles tem um único desejo: a vitória. Os torcedores elegem seus ídolos aqueles que reúnem as habilidades necessárias para realizar as proezas que eles próprios gostariam de realizar. Nada justifica para o fã uma má apresentação se acompanhada de uma derrota. Por outro lado, ele perdoa os deslizes se o resultado final apontar seus ídolos os vencedores.

A exposição nas páginas anteriores dos diversos elementos que interferem na atuação de um desportista profissional nos mostra que os princípios e valores

que vigoram no meio esportivo nem sempre são aqueles esperados. Para Ring Lardner, cujos próprios princípios morais e valores éticos foram firmemente moldados pela educação recebida num lar estável, o esporte era um universo com um código de honra definido e exigia habilidade e integridade. Seus contos refletem a disparidade entre o modo como os atletas deveriam comportar-se e o modo como o faziam. Constatamos, por exemplo, que o amor orienta as carreiras de Ike, Kane e Grimes: as brilhantes apresentações ou as quedas de rendimento são determinadas pelo desenrolar de seu relacionamento com as garotas por quem estão apaixonados. Art interessa-se mais pela música do que pelo beisebol; ao insistir na permanência de Mike no time e, posteriormente, na contratação de Waldron não visava aos interesses do clube: seu objetivo era garantir a formação do quarteto vocal, sua grande paixão. Healy não reconhece que lhe faltam as qualidades necessárias para passar à condição de titular do time e atribui à interferência feminina em sua vida a carreira apenas regular. Elliot e Midge pensam exclusivamente em si mesmos; isolaram-se em suas próprias ambições e desencorajam qualquer tentativa de penetração em seus mundos particulares. Midge e Kane, em troca de dinheiro, e Elliot, tendo em vista emprego em outro clube, concordam em trair a confiança depositada neles. Qualquer

meio é válido para convencer o atleta a atuar bem: os colegas de Burke e Kane, apoiados pelos dirigentes, enviam-lhes cartas falsas para motivá-los a prosseguir a carreira profissional depois que os argumentos normais mostraram-se infrutíferos. Os jornais divulgam uma imagem de Midge que não corresponde à realidade a fim de ir ao encontro do desejo dos fãs, os quais esperam de um campeão um comportamento exemplar.

Ao criar essas situações, Ring Lardner satirizava de modo sutil a sociedade que cultuava os heróis desportivos. É preciso considerar que Ring pertenceu a um tempo e espaço definidos. Nas primeiras décadas do século XX nos Estados Unidos, os fãs, apenas despertando para as emoções do esporte profissional, eram mais ingênuos do que são atualmente. Assim, o fato de Ring reduzir os ídolos a dimensões humanas produziu muito mais impacto naquela época do que produziria em nossos dias. Apesar da sátira em suas estórias sobre esportes, Ring respeitava os grandes nomes do beisebol, esporte pelo qual nutria maior interesse, e por isso ressentiu-se profundamente com o escândalo de 1919 envolvendo o White Sox. Ele parece não ter superado o desapontamento pelo fato de o mundo não ser o que ele idealizava.

Produzir humor requer uma grande dose de originalidade e não são muitos os que o tentam. Ring Lardner

não se intimidou diante do desafio e o resultado foi uma vasta produção literária, principalmente em jornais e revistas, o que o popularizou entre os leitores como um dos humoristas mais divertidos da época. O humor e a linguagem, outra característica marcante em seus escritos, não foram abordados neste estudo porque pertencem ao aspecto formal dos contos, o qual pode ser objeto de análise em um estudo posterior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALLEN, Ethan. Baseball Techniques Illustrated. New York, Ronald Press, 1951. 96 p.
2. BASEBALL. In: THE ENCYCLOPEDIA Americana. New York, American Corporation, 1970. v.3. p.290-307.
3. BLAIR, Walter. The Urbanization of Humor. In: SPILLER, Robert E., ed. A Time of Harvest. New York, Hill and Wang, 1963. p.54-64.
4. BLAIR, Walter et alii. Estados Unidos: de 1964 aos dias de hoje. In: _____. Breve História da Literatura Americana. Rio de Janeiro, Lidador, 1967. p.204-59.
5. BRADLEY, Souley et alii, eds. Ring Lardner. In: _____. The American Tradition in Literature. New York, W.W. Norton, 1957. p.778-96.
6. DESPORTO. In: GRAVE, João & COELHO NETO, orgs. Lello Universal. Porto, Lello & Irmão. v.2. p.759.
7. DURANT, John. The Story of Baseball in Words and Pictures. New York, Hastings House, 1959. 298 p.
8. ELDER, Donald. Ring Lardner. New York, Doubleday, 1956. 409 p.
9. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1975. 1517 p.
10. FITZGERALD, Ed, ed. A Treasury of Sport Stories. New York, Bartholomew, 1955. 320 p.
11. GEISMAR, Maxwell. The Ring Lardner Reader. New York, C. Scribner's Sons, 1963. 661 p.

12. HART, James D. Lardner, Ring W. In: _____. The Oxford Companion to American Literature. 4. ed. New York, Oxford University Press, 1965. p.456.
13. KUNITZ, Stanley J. & HAYCRAFT, Howard, eds. Lardner, Ring. In: _____. Twentieth Century Authors. New York, Wilson, 1942. p.790-1.
14. LARDNER, Ring. How to Write Short Stories. In: CURRENT-GARCÍA, Eugene & PATRICK, Walton R. What is the Short Story? Glenview, Scott, Foresman, 1961. p.83-6.
15. _____. Round Up. New York, C. Scribner's Sons, 1945. 467 p.
16. _____. You Know me Al; a Busher's Letters. New York, C. Scribner's Sons, 1960. 218 p.
17. LYRA FILHO, João. Introdução à Sociologia dos Desportos. Rio de Janeiro, Block, 1973. 394 p.
18. MAGNANE, Georges. Sociologia do Esporte. São Paulo, Perspectiva, 1969. 166 p.
19. MERCHANT, W. Moelwyn. Comedy. London, Methuen. 1972. 92 p.
20. O CURSO de Pós-Graduação em Letras do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná: Perfil da Filosofia e Desempenho do Curso; 1975-1980. Curitiba, 1980. 42 p. mimeografado.
21. OPPENHEIMER, Myron; NELSON, S.N.; SCHOOR, Gene. Giant Book of Sports. Garden City, Garden City, 1948. 187 p.
22. PATRICK, Walton R. Ring Lardner. New York, Twayne, 1963. 175 p.
23. RITTER, Lawrence S. The Glory of Their Times; the Story of the Early Days of Baseball Told by the Men Who Played it. 4.ed. New York, Macmillan, 1964. 300 p.
24. ROURKE, Constance. American Humor; a Study of the National Character. New York, Doubleday, 1931. 253 p.
25. SILVA, Athayde Ribeiro da. Psicologia Esportiva e

Preparo do Atleta. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1967. 146 p.

26. SPACHMAN, Robert R. Baseball. Annapolis, United States Naval Institute, 1963. 152 p.
27. SPORTS, Amateur and Professional. In: THE NEW Encyclopaedia Britannica. 15.ed. Chicago, 1975. v. 17. p.513-5.
28. TAVARES, Hênio Último da Costa. Gêneros Literários. In: _____. Teoria Literária. 5.ed. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974. p.107-60.
29. THORP, Willard. American Humorists. Minneapolis, University of Minnesota Press, 1964. 48 p.
30. WINSATT, Willian K. & BROOKS, Cleanth. Tragedy and Comedy: the Internal Focus. In: _____. Modern Criticism; a Short Story. London, Routledge K. Paul, 1970. p.555-82.
31. YATES, Norris W. The American Humorist; Conscience of the Twentieth Century. Ames, Yowa State University Press, 1964. 410 p.